

182



EDITORIAL

Esta edição começa com uma notícia triste, o falecimento de José Magnago, editor prolífero de fanzines e leitor do **QI** desde a primeira hora. Só para citar um fato, quando fiz o encarte em homenagem ao José Menezes, a grande fonte de informações foram os fanzines do José Magnago. Sua ausência será perceptível.

Para quem fica, dizem que a vida continua. Então, estão entre os vivos: Manoel Dama, Henrique Magalhães, Luiz Iório, Mário Labate Santiago, E. Figueiredo, Alex Sampaio, Luiz Cláudio Lopes Faria, Worney Almeida de Souza, Lio Guerra Bocorny e Pedro José Rosa de Oliveira. E as seções ‘Fórum’ e ‘Edições Independentes’ não se fazem de mortas.

Uma boa leva de encartes. Começa com o 16º volume de ‘Artigos sobre Histórias em Quadrinhos’, sobre a revista **Diversões Escolares/Juvenis**, cortesia de Carlos Gonçalves, a estreia de ‘HQ Além dos Balões’, cortesia de Fábio Sales, e uma cortesia minha, o pequeno encarte ‘Quadrinhos nas Mãos’, dedicado a Henrique Magalhães. Ah, e um brinde referente à capa.

Como uma modesta homenagem ao José Magnago, estou colocando à disposição no sítio Marca de Fantasia, na página ‘EGO/Quadrinhos Independentes’, o livro **Memória do Fanzine Brasileiro**, que publiquei em 2013, contendo 24 depoimentos de editores independentes, um deles de José Magnago.

Boa leitura!

EDGARD GUIMARÃES

QUADRINHOS INDEPENDENTES – Nº 182 – JULHO/AGOSTO DE 2023

Editor: Edgard Guimarães – edgard.faria.guimaraes@gmail.com
Rua Capitão Gomes, 168 – Brazópolis – MG – 37530-000
Tiragem de 70 exemplares, impressão digital.



Ilustração publicada em novembro de 1980 no jornal **Dinamo**, do Diretório Acadêmico da Escola Federal de Engenharia de Itajubá. O tema foi a criação de dois cursos da Engenharia Mecânica, Projeto e Produção, ambos prometendo aos alunos uma bela carreira numa época de recessão.

CAMINHANDO COM ATENÇÃO!

Os olhos abertos não devem delatar a curiosidade mórbida ou mesmo um impulso investigativo formal já que, conhecendo a essência espiritualizada dos iluminados, o caminho sereno a ser trilhado como seres finitos já está determinado... A atenção estimulada e distinta é, talvez, por perceber que o final da estrada nunca é claro...

...e as míticas sete portas decisivas que encerram a jornada dos iluminados nem sempre estão disponíveis para todos, mesmo para aqueles cuja evolução intelectual, física e moral tenham permitido o alcance das chaves perpétuas...

...é mais um mistério a ser refletido durante a longa caminhada, sempre mantendo os olhos bem abertos e a boca fechada.

manoel dama



APOCALIPSE

Roteiro e Arte:
Luiz Iório



Colaboração de Luiz Iório.

TIRANDO U M A



TIRANDO U M A



TIRANDO U M A



QUANDO DEUS CRIOU AS MÃES

Autor desconhecido, compilado por **E. Figueiredo**

No dia em que o bom Deus criou as mães (e já vinha virando dia e noite há seis dias), um anjo apareceu e disse: *“Por que tanta inquietação por causa dessa criação, Senhor?”*

E o Senhor respondeu: *“Você já leu as especificações dessa encomenda? Ela tem que ser totalmente lavável, mas não pode ser de plástico; deve ter 180 partes móveis e substituíveis; funcionar à base de café e sobras de comida; ter um colo macio que sirva para matar a fome das crianças; um beijo que tenha o dom de curar qualquer coisa, desde perna quebrada até namoro terminado... e seis pares de mãos!”*

O anjo balançou a cabeça e disse: *“Seis pares, Senhor? Parece impossível!”*

“Não é esse o problema!” – disse o Senhor. – *“E os três pares de olhos que as mães têm que ter?”*

“O modelo padrão tem isso?” – indagou o anjo.

O Senhor assentiu: *“Um para ver através de portas fechadas, para quando se perguntar o que é que as crianças estão fazendo lá dentro, embora já saiba; outro par na parte posterior da cabeça para ver o que não deveria mas precisa saber. E, naturalmente, os olhos normais capazes de fitar uma criança em apuros dizendo-lhe: ‘Eu te compreendo e te amo’, sem proferir uma palavra!”*

“Senhor,” – disse o anjo tocando-lhe levemente na manga – *“é hora de dormir. Amanhã é um novo dia!”*

“Não posso!” – replicou Deus... – *“Está quase pronta. Já tenho um modelo que se cura sozinho quando adoecer, consegue alimentar uma família de seis pessoas com meio quilo de carne moída e convence uma criança de nove anos a tomar banho!”*

O anjo rodeou vagarosamente o modelo de mãe. *“É muito delicada!”* – suspirou.

“Mas é resistente!” – respondeu o Senhor entusiasmado. – *“Você não imagina o quê esta mãe pode fazer ou suportar!”*

“Ela pensa?” – perguntou o anjo.

“Não apenas pensa, mas discute e faz acordos!” – explicou o Criador.

Finalmente, o anjo passou os dedos pelo rosto do modelo e retrucou: *“Há um vazamento!”*

“Não é um vazamento!” – disse Deus. – *“É uma lágrima!”*

“E para que serve?” – questionou o anjo.

“Para exprimir alegrias, tristezas, desapontamentos, dor, solidão e orgulho!” – explicou o Criador.

“Vós sois um gênio!” – disse o anjo.

Mas o Senhor ficou melancólico e revelou:

“Isso apareceu assim; não fui Eu quem colocou nela...”



GIBIS PERDIDOS NO TEMPO

REVISTA ILUSTRADA RATAPLAN DEU OPORTUNIDADE A MUITOS DESENHISTAS BRASILEIROS

Alex Sampaio

A revista **Rataplan** circulou no final dos anos 1930 e por um bom período da década de 1940. Era uma publicação juvenil ilustrada. Uma revista com conotações políticas, mas com forte ênfase nos quadrinhos.

Em suas páginas circularam vários desenhistas brasileiros. Além disso, muitos personagens criados por artistas nacionais ficaram conhecidos através dessa publicação.

Muitos comics americanos também apareciam em **Rataplan**, inclusive com Popeye desenhado por brasileiros em histórias inéditas.

Rataplan tornou-se um prato cheio para pesquisadores, pois era costume dos desenhistas abreviarem seus nomes. Só com muita pesquisa para confirmar quem desenhava o quê.

Enfim, uma publicação raríssima, cara, histórica e essencial em vários aspectos. Para ler e guardar!



O blog made in quadrinhos agora está no Instagram

Acessem [—————>](#) @madeinquadrinhos

Curtam muitas informações sobre o mundo das HQs. Matérias, dicas, novidades, curiosidades, lançamentos e muito mais!

PROCESSOS DE EDIÇÃO E IMPRESSÃO

Henrique Magalhães

Após a fase das fotocópias, que dependia do bom humor dos “fotocopiadores”, eu passei a usar uma impressora laser HP, que funcionava bem, mas tinha que sempre mandar recarregar cartuchos de toner, que era chato e nem um pouco barato. Parece até que cada vez botavam menos toner no cartucho, para que recarregasse mais vezes. O toner, importado, foi ficando caro com a desvalorização de nossa moeda frente ao dólar, o papel também cada vez mais caro, os Correios aumentando sempre acima da inflação e nos obrigando a mandar impresso registrado ou assumir o risco de ter as cartas desviadas e não entregues...

Precisava de um novo scanner, então troquei a velha HP por uma Brother, cujo cartucho de toner não é reciclável: acabou, só outro novo, o que me deixou limitado a comprar de uma loja de São Paulo (mais em conta), que mandava pelos Correios. A qualidade da impressão não era tão boa e rendia menos cópias que a HP.

No início era prazeroso fazer toda a produção das publicações: montar sobre espelho em papel com cópias dos originais, fazer a “boneca”, imprimir, intercalar, grampear, cortar com estilete e régua (depois comprei uma guilhotina semi-industrial para cortar volumes maiores, como os livros), fazer postal de divulgação, mandar o postal pelos Correios para uma lista de contatos, atender aos pedidos enviando a publicação pelos Correios.

As tiragens começaram em 200 exemplares, que logo foram reduzidas para 20, depois 10 exemplares por vez, sendo feita nova tiragem quando a anterior esgotasse. As capas eram feitas em offset, com 200 exemplares. Então, com o tempo, passei a ter estantes cheias de pacotes de capas e tendo que fazer novas tiragens dos miolos que esgotavam. Ao mesmo tempo, produzia novos títulos, que chegaram a cerca de 30 ao ano. Uma loucura! O prazer de fazer as publicações de modo artesanal passou a ser um fardo, não podia continuar.

O que mais me desgostava era a impressão, que é maçante e exige atenção. Comprei a impressora laser para ter controle do material, que anteriormente era feito em fotocópia. Era sempre uma briga com a impressora, que empenava papel, falhava na distribuição do toner, desnivelava a impressão frente e verso e outros incidentes mais. Fiquei esgotado desse trabalho manual. Para a impressão de um livro de 100 páginas eram feitos cinco cadernos de 20 páginas, que passei a costurar, depois juntar em uma prensa para colar a lombada e a capa, além do corte para refilamento.

Ao aprender intuitivamente a edição digital, inserindo links para navegação interna e cores no miolo, vi que ali estava a solução. Terminada a diagramação em programa de edição, o livro está pronto, que é lançado no sítio da editora. Uso o InDesign para a diagramação; o programa é “alternativo”, pois já tentei assinar várias vezes o pacote Adobe, mas sempre é incompatível com meu iMac, então tenho que recorrer a isso.

Ao partir para a produção integralmente digital, passei a cobrar o valor simbólico de R\$ 5,00 pelas publicações, independentemente da quantidade de páginas. O objetivo era fazer o leitor contribuir e valorizar o trabalho dos autores. O resultado foi péfio, os livros não circulavam e ficava a impressão de trabalho perdido, mesmo que tudo que edito tenha um valor cultural extraordinário.

Decidi então deixar as publicações com acesso livre, o que pratico agora, sempre em acordo com os autores, salvo exceções. Os livros passaram a ter grande compartilhamento e a função de circulação de conhecimento passou a vigorar.

Há uma justificativa para a abertura das obras, que ou são relíquias não comerciais ou trabalhos experimentais. Quanto aos livros, já deram sua recompensa ao autor, já que são em geral oriundos de trabalhos acadêmicos, que renderam títulos e ascensão profissional. O ISBN é mais um valor, pois enriquece o currículo e dá prestígio ao autor.

É assim que levo a editora na atualidade, como uma proposta alternativa e independente, fazendo circular obras que de outro modo ficariam guardadas ou esquecidas dentro de gavetas e escaninhos institucionais.

Quando faço algo impresso, em poucos exemplares para o prazer de tê-los em mãos, recorro a uma gráfica rápida. Para a **Maria Magazine** nº 15, fiz 30 exemplares. A capa foi feita em uma gráfica, com impressão a laser; o miolo em outra gráfica, que cobrou um preço camarada, mas que não teve o cuidado de imprimir as faces coincidentes. Como são poucos exemplares, eu mesmo faço a intercalação, dobro, costuro e corto. Ainda há certo prazer nisso, mas desde que seja algo muito pontual, limitado e esporádico. Os 30 exemplares foram divididos com Alberto Pessoa, que desejou ter a revista impressa e assumiu metade dos custos. Não espero que a minha cota gere vendas, faço para ter a revista em arquivo e para presentear os autores que publico.



CRIANÇA TEM CADA UMA!!



O ASSALTO !!!



Psicólogo RAIZ!!



Colaboração de Luiz Cláudio Lopes Faria.

FÓRUM

JÚLIO SHIMAMOTO

jotashima@yahoo.com.br

Recebi ontem o pacote robusto com **QI 181**, mais dois encartes, ‘Mestres das Histórias em Quadrinhos’ com rica homenagem ao saudoso José Ruy, e ‘Sacolas pelo Mundo’ enviadas a você por Wagner Augusto.

QI 181 veio com capa-quadrinhos surpreendente de engenhosa dobradura. A edição traz também boas HQs assinadas por Iório, Labate, Henrique Magalhães, Mário Latino, a sua ‘Maraiah’, Luiz Cláudio (até minhas filhas riram com as piadas), Manoel Dama e seu tristonho personagem. Falando nisso, triste é saber que Emir Ribeiro está pensando em parar com a ‘Velta’.

Tocou-me muito ‘Euseitudo’ de E. Figueiredo. Nos meus dez a quatorze anos, para me afastar dos gibis, papai me obrigava a ler diariamente o jornal dele (**Estadão**), e mensalmente **Eu Sei Tudo**, **Seleções Reader’s Digest**, **Coletânea**, incluindo eventuais livros juvenis de aventuras da Editora Melhoramentos, apesar de seu parco salário. Nunca fui bom estudante, e reconheço que não fosse a imposição dele eu não teria superado as dificuldades da vida.

CESAR RICARDO

ceritosilva@yahoo.com.br

Que bom que gostou do material. Tenho aquela HQ que você publicou no comecinho do **QI**, ‘O Batedor’, lembra? Era uma edição especial com a capa em preto e azul. Se você ainda a tiver, pode republicar no **PSIU**, se quiser. Também tenho duas HQs em parceria. Uma saiu na **Factus**, com roteiro do Alvimar, e outra saiu na **Historieta**, com roteiro do Kern. Não sei se é de bom tom republicá-las sem uma autorização expressa dos roteiristas. A da **Historieta**, talvez, pois o autor já faleceu e é sempre bom lembrarmos dele. Também tenho uma HQ de quatro páginas com artefido do José Carlos Neves nas duas primeiras. Posso mandá-la para você, se quiser.

Mas o mais legal de tudo que tenho são os sundays que fiz, com o Mastrotti, de **Pluft**, o **Fantasminha**, baseado no livro de Maria Clara Machado. Fiz os roteiros e o Mastrotti desenhou. Foi um material produzido para uma distribuidora do Rio chamada Editora Carneiro Bastos, no final dos anos 1970. Fomos pagos, mas nunca vi o material publicado em parte alguma. Fizemos umas 24 pranchas, mas acho que só tenho provas de 16 delas. O Mastrotti deve ter mais, mas também são provas, pois nunca recuperamos os originais. Restam-me os roteiros, alguns que não chegamos a finalizar. Sempre que reencontro o Mastrotti falamos sobre a possibilidade de publicar esse material de alguma maneira, mas sempre ficamos preocupados com os direitos autorais e tudo acaba por isso mesmo. Com o novo filme do personagem, o interesse pode voltar, mas imagino que os atuais proprietários do mesmo podem não gostar de vê-lo por aí, sem autorização.

As HQs em parceria que você fez, não vejo problema em publicá-las, já que “PSIU” não é uma publicação profissional e sim um fanzine. O objetivo é sempre compartilhar um trabalho com outros interessados e também uma forma de homenagear os autores. E tanto Kern quanto Alvimar sempre foram amigos, pessoas que nunca hesitaram em colaborar com fanzines. Já a HQ com Pluft é diferente, pois não creio que os detentores dos direitos tenham alguma familiaridade com o conceito de cooperação e amizade dos fanzines. Mas você poderia enviar uma ou duas páginas com algumas palavras contextualizando o trabalho. Af não fere direito autoral, pois será uma reportagem ou matéria sobre o trabalho. E será interessante o leitor ver amostra desse material.

FÁBIO SALES

fabio.sales@uol.com.br

O “pacote” chegou bem. Chamo assim, porque bem recheado. O **QI** com mais páginas e uma capa que já é um encarte. Essa capa, além do conteúdo com muito humor e ironia, foi trabalhosa, certo? Dobra e vinco, além da colagem devido ao tamanho do papel. Esforço bem executado. Mais uma edição com muita informação e diversão. Então, parabéns novamente você e os colaboradores. Até me tornei um e agradeço novamente a oportunidade de você publicar meus pitacos. E também agradeço a divulgação do meu canal sobre quadrinhos. Dois encartes que apreciarei com calma. Um sobre as sacolas, o segundo número e com mais colaborações. Uma curiosidade são as sacolas do comércio de pastelaria (que em Portugal é um assemblado de nossa padaria) utilizando imagens do Tintim. O outro encarte é um livro, 56 páginas para uma bela homenagem ao José Ruy. Este merece uma publicação para livrarias.

ALEXANDRE YUDENITSCH

alexyu@postpro.net

Recebi hoje, ainda em março (no dia da Gloriosa de 31/03) o **QI 181**, datado oficialmente de “maio/junho”. A máquina do tempo do Prof. Guimarães continua a pleno vapor (referência ao steampunk?) e, a continuar assim, em outubro deveremos ter o primeiro **QI** de 2024, o 185! Como dizem nos EUA, parece que “você tem tempo livre demais”. Além de subverter o calendário, publica um zine onde “o rabo balança o cachorro” (um anexo de 56 páginas a um zine de 42), tem uma capa-dobradura emendada que conta uma história em quadrinhos (quadrões, pois é na capa?), e um encarte sobre sacolas...

Só quero ver como vai ficar essa capa na versão em PDF...

Por outro lado, só folheando, vejo que o ‘Fórum’ tem 15 páginas, ‘Edições Independentes’ 4, e colaborações (arte/íngos) 14 (além de 7 suas e Editorial), o que parece equilibrado, em si.

Sobre o 3-D, que tal um número com a capa e várias ilustrações internas em 3-D anaglífico, com óculos apropriados encartados, continuando a exploração desse recurso no Brasil? Infelizmente, haveria pouco a publicar, pois continuo com a impressão que muito poucos quadrinhos em 3-D foram publicados por aqui, no correr do tempo. Se houvesse muito interesse sobre a técnica, seria possível apresentar bastante coisa estrangeira pouco conhecida, mas exigiria impressão em pelo menos 3 cores e impressão com grande precisão – mas não existe esse interesse, e ainda bem, né?

Eu tentei fazer um desenho com a técnica 3-D para uma contracapa de uma edição de “Mundo Feliz”, mas não consegui achar a cor certa para as duas impressões. Minha impressora jato de tinta sempre imprimia as cores muito fortes, então a “lente” colorida de uma cor não conseguia “mascarar” a tal cor. Desisti. Deve existir software que faz essas coisas automaticamente, mas essa é só uma das coisas que não pretendo aprender nessa encarnação.

Esperei alguns dias, e vejo que simplesmente as duas imagens das ‘aberturas’ foram acrescentadas no final do arquivo; pensei que talvez tivesse inventado um ‘link’ na página da capa, o qual, clicado, levaria a essas páginas, preservando um pouco mais da experiência do zine ‘físico’... mas eu também não saberia como fazer isso, com os recursos simples que provavelmente temos à disposição (mas deve ser possível algo assim).

Confesso que esse tipo de coisa está além de meus talentos, mas tenho uma boa desculpa. O uso de recursos mais avançados restringe o acesso de quem não tiver o recurso instalado.

Acho que esse problema não é de hardware nem de software, mas da tinta. Não existe tinta para impressora nas cores necessárias!

Com as três cores fundamentais (ciano, magenta e amarelo) é possível conseguir qualquer cor (exceto cores especiais, como as metálicas). Um problema na impressora jato de tinta é que o resultado impresso depende muito do papel usado. Talvez no futuro ainda volta a tentar um 3-D.

JOSÉ SALLES
smeditora@yahoo.com.br

Acusando o recebimento do **QI** 181, com aquela capa muito criativa (como quase sempre, mas esta foi ainda mais).

E os encartes, parabéns pela homenagem a José Ruy, realmente merecida para tão grandioso artista. Fiquei pensando com meus botões, “ao menos, lá em Portugal darão mais destaque a ele”, mas creio que não. Tal como cá, penso que os coevos de José Ruy e alguns poucos de seus admiradores prestarão homenagem a ele. Mas, enfim, o destino de todos nós é mesmo o esquecimento, o total esquecimento, mesmo para artistas grandiosos como José Ruy.

Outro fato que me surpreendeu no **QI** foi saber que o Sr. Adolfo Aizen foi o primeiro a lançar um encadernado de Flash Gordon, no mundo! O que só reforça o pioneirismo do notável editor!

Muito curioso também aquele encarte sobre as sacolas, para deixar loucos os colecionadores.

WILSON SOUZA
wilson.souza@uol.com.br

Para mim, as surpresas (em **Alegoria** nº 12) são as histórias do Kirby, onde percebemos as inspirações para armaduras asgardianas (e só duas páginas) e a do Ross Andru, que eu nunca tinha visto fazer a sua própria arte-final. Aliás, li uma vez que ele odiava de morte isso, porque entendia que ao fazer a arte-final estava repassando a mesma história que tinha criado antes e isso fazia ele perder o interesse. E, claro, a do Lou Fine, porque me deu muitos problemas para acertá-la. Não entendo nada de design e todos os quadrinhos dessa história do Fine, do lado esquerdo das páginas, não tinham as bordas fechando-os, culpa do arquivo que eu tinha e eu fazia o quê: apagava os balões, traduzia, ia em uma lan house, mandava imprimir e aí faria à caneta preta as bordas dos quadrinhos, escaneava e beleza, mas não funcionava. Na tela estava tudo em português, mas ao imprimir, saía em inglês, até que desisti e pedi ao designer para acertar. Mandei para ele o arquivo original do gibi americano e ele fez um excelente trabalho. Então, gostei muito dessa edição 12.

Já o nº 13, o tal colorido com 44 páginas, está pronto, achei que ficou bom, com histórias do Ditko, Kirby e Neal Adams, mas estou esbarrando na impressão. Gostei do pacote, mas a impressão da prova física (primeira vez que faço, gato esquadrado na gráfica...) ficou mais fosca do que o desejado. Voltei à gráfica do nº 8, pois é a que tem o melhor preço colorido e também porque, pelo que o Franco da Rosa disse, imprimiu o **Ultraboy** lá. Como as páginas centrais do **Ultraboy** eram coloridas, resolvi que se ficassem com aquela qualidade, beleza, mas ficou abaixo, assim pedi uma nova prova, em papel pólen e estou torcendo para funcionar. Estive, na semana passada, em uma outra gráfica do outro lado da cidade (com o metrô em greve e uma temperatura torrando o coco), e caí duro com o preço, mas teve o lado positivo. Lá, me disseram que esse miolo colorido do **Ultraboy** é papel pólen, portanto estou jogando as fichas nisso. Eu já suspeitava, mas o Franco me disse que era o mesmo do resto da edição... eeeta!

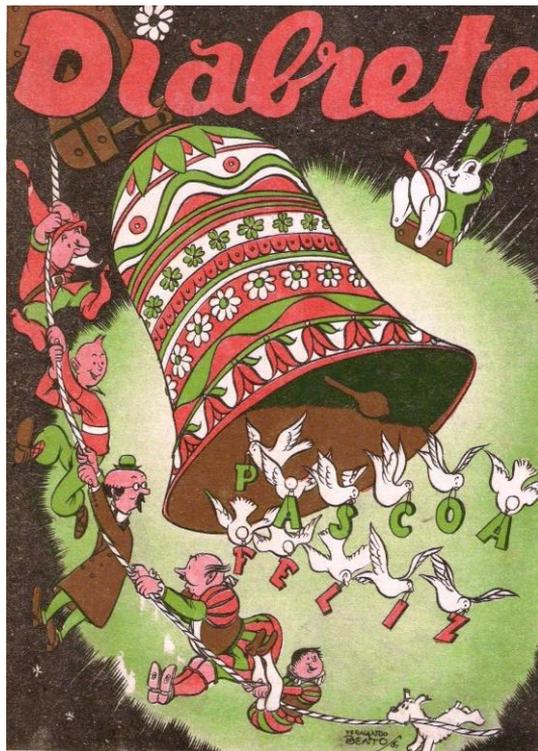
Concordo com você sobre o **Spirit**, do Eisner, aliás, estou supercurioso para saber como a edição do **Spirit** da Jbraga vai ficar. Tivemos uma live hoje às 15h30 e ele me mostrou a edição impressa e parece ter ficado muito bonita. Ao contrário de edições anteriores, desta vez as histórias não serão em sequência e sim apanhadas de várias fases, pelo mesmo motivo que você apontou: a evolução dos desenhos e especialmente dos roteiros. Para mim, o **Spirit** sempre sofreu dos mesmos problemas que a maioria dos outros personagens também tem: você começa as reprises, desde o primeiro número, mas não avança além de uma certa sequência. Ou cai o interesse do público ou as histórias e desenhistas pioram e sempre reprisa-se as mesmas coisas. Para evitar isso, o Braga conseguiu os direitos de uma edição que pinça histórias de várias fases. Vamos ver, mas ficou bonita. Nunca pensei que a Planeta Agostini conseguiria fazer todo o **Príncipe Valente** e a prova está aí, portanto, vai que até o **Spirit** funcione...

Eu nem me lembrava desse projeto brasileiro de Spirit. Não devo ter me interessado, pois tenho os 26 volumes de “Spirit Archives” da DC Comics, com todas as histórias em ordem cronológica. E li todas, mesmo a fase mais fraca. E tem uma coisa. As histórias não são totalmente independentes, há uma certa cronologia. Há várias histórias que só são melhor entendidas com a leitura de outras anteriores. Esse é o problema de uma edição de histórias selecionadas. Será que trará somente histórias realmente independentes?

Na semana passada, pois geralmente fazemos uma live nos sábados, eu, o Giovanni e o Braga, como disse antes, ele mostrou a edição do **Spirit** já impressa e, olhando pela tela, pareceu muito boa. Tirando algumas resenhas made in Brazil, na qual são mostradas algumas capas de edições brasileiras, o restante foi tirado de um volume publicado nos EUA alternando as diversas fases e com histórias coloridas e preto e branco (acho que da Dark Horse). Ou seja, assim como a Panini hoje só publica o material que vem dos EUA exatamente igual, só traduzindo, ou seja, não tem liberdade para fazer edições próprias, essa edição brasileira segue o mesmo figurino. As histórias foram bem escolhidas, mas concordo com você que o **Spirit** é um personagem difícil de satisfazer os leitores por aqui. Concordo também que tem uma certa lógica interna e que, no caso de se alternar fases e histórias, alguns cuidados devem ser tomados. Essa é a razão pela qual estou curioso sobre o que vai acontecer depois dessa edição. Lá fora, não teve o nº 2, portanto o Braga vai ter que escolher o que publicar. Eu passei para ele, num pen drive, quase 10 Giga de edições do **Spirit**, e mesmo assim ainda faltaram várias. Ele foi no GCD e baixou todas as capas, tá amarrando tudo e tentando entender o que saiu e o que poderia ser inédito. Ele concorda que tem coisas mais fraquinhas e por isso gostou desse tipo “misturado”.

Gostei de saber que você tem aquelas edições do **Spirit**, publicadas pela DC. Realmente, com elas em mãos, nem precisa mais se preocupar com qualquer outra publicação. Ela está super completa.

Imagem enviada por **Antônio Martinó**.



Notei que você parou de colocar a tira da Maria na página da Marca de Fantasia. Sei que eram tiras de alguns anos atrás, mas eram todas pertinentes. Imagino que você tenha muito material em tiras da Maria que ainda possa ser colocado no sítio. Não precisa despedir o Alberto, é só voltar a colocar a Maria.

Seria interessante ter um pequeno perfil sobre a personagem (Maraiah); você pode fazer algo assim e eu complementarei com minha opinião. De todo modo, quero escrever um pequeno texto sobre ela para colocar com link no cabeçalho da tira, como há nas de Edgar Vasques e Alberto Pessoa.

Tirei minha tira para dar lugar a Alberto, que traz uma série nova, original. Tenho, sim, uma enormidade de tiras da Maria, mas achei que a página ficaria um pouco saturada com quatro tiras, se continuasse com a minha. Mas vou pensar se cabe o retorno de Maria. Obrigdo pela observação.

Ainda acho que a página de rosto do sítio perdeu com a retirada de Maria. Não acho que quatro tiras vá saturar a página. Envio o texto sobre Maraiah, veja se está adequado.

Sobre a reinserção da tira de Maria na página de abertura da Marca de Fantasia, farei isso na próxima atualização.

Parei de fazer novamente os quadrinhos dela por cansaço e repetição. A realidade continua atropelando o avanço da sociedade e eu estava dando voltas em círculo, repetindo a crítica aos mesmos absurdos vividos. Parecia até que eu estava revivendo a década de 1970, com a ditadura militar. Por outro lado, a volta de Lula ao poder, que apoiei estrategicamente, parecia-me um retrocesso de 20 anos, ao início da década de 2000. Ou seja, continuamos andando para trás.

Gostei muito do texto sobre Maraiah e agradeço a homenagem às avessas. É justamente o que penso dela e não teria algo relevante a acrescentar. Você não é Maraiah, claro, como eu sou Maria e Flaubert é Madame Bovary, mas sempre há um pouco de nós no que criamos, mesmo que seja como afirmação do que não somos. Sua personagem é magnífica como representação do senso comum que habita esse país e que veio à tona da lama nesses tempos obscuros que vivemos.

Henrique Magalhães pediu-me um texto de apresentação à personagem 'Maraiah', para colocar junto às tiras que saem na página de abertura do sítio Marca de Fantasia. Apresento a seguir o texto que escrevi e o texto complementar escrito por Henrique.

MARIAIAH

Edgard Guimarães

Certamente o nome foi uma homenagem e uma provocação à Maria de Henrique Magalhães, certamente a estrela desse espaço na



página de abertura da Marca de Fantasia. Mas longe de ser uma personagem ativa, combatente, consciente, questionadora, entre outros atributos cidadãos, a Maraiah corre – e bem rápida – na direção oposta.

A ideia central é um ser tão politicamente incorreto quanto possível, ostentando com orgulho a mistura perfeita de burrice, ignorância, atrevimento, entre outros atributos não civilizados. Pessoas que estão aí desde a aurora da humanidade – certamente antes disso – cumprindo com obstinação a

missão de sobreviver. E hoje bem longe de constar das listas de extinção de espécies.

Se Madame Bovary era Flaubert...

Se Maria é Henrique Magalhães...

Maraiah – Deus me livre! – não sou eu!

Henrique Magalhães

A criação artística está imbricada por nossa história de vida e visão de mundo. Seja por identificação, seja por negação, o autor está lá, em sua obra, expondo seu pensamento, suas idiossincrasias, suas ideias, ou suas contradições. Maria sou eu, pois é por meio de Maria que faço as críticas ao mundo que me cerca, não apenas o restrito círculo de relações pessoais, mas o amplo contexto da política e da cultura nacional, quiçá mesmo internacional. É um modo impertinente de me colocar no mundo, de participar das questões que afetam a todos, de provocar a reflexão e tentar mudar as coisas de meu jeito.

Com Maraiah, Edgard Guimarães faz tudo isso, mas de maneira invertida, como se escrevesse em terceira pessoa, enquanto eu o faço em primeira. Com essa estratégia de expressão, certamente Edgard pode construir discursos com muito mais liberdade sem o risco de cair em contradição. Em suas tiras, quem fala é Maraiah, com sua visão tosca de mundo, como vítima de uma construção social que a relegou aos limites do instinto de sobrevivência apartado do pensamento crítico.

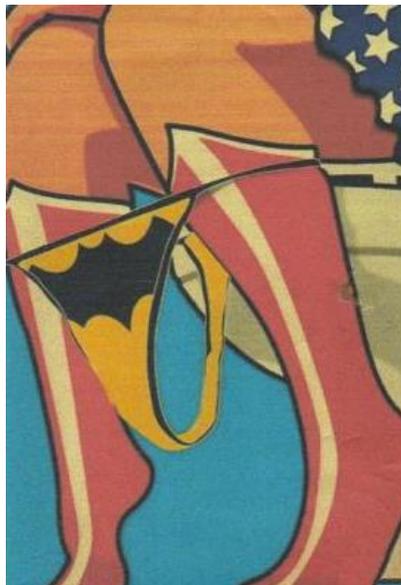
Nesse ponto, pelo contraditório, vemos a genialidade de Edgard, que ao construir uma personagem distante de sua própria realidade pode manifestar opinião sobre o mundo dos degradados, dos infelizes, obtusos e miseráveis de corpo e mente que pululam o entorno sem que se possa fazer praticamente nada. Maraiah traz esse confronto civilizatório e o alerta de que essa massa amorfa começa a mostrar sua força, ainda que manipulada por espertalhões unguídos por dinheiro e deuses corruptos.

COSME CUSTÓDIO

coscussilva65@gmail.com

Recebido **QI 181**. Um mar de tranquilidade entre amigos, donde podemos nos deparar com Peri, Muhammad Ali ou Bruce Lee, sem no entanto jamais nos acomodarmos pois, por ser um espaço democrático, **QI** nos faz desfilar, atentos, entre o passado e o moderno, o antropofágico e o tropicalismo, o pão e o brioche, o rural e o urbano, o cósmico e o cosmético, o risível e o sério.

Ilustração enviada por Cosme Custódio.



Mais uma capa cheia de surpresas. Realmente, muito original.

Ainda sobre o sistema 3-D. Ao ver a capa da revista **O Herói** nº 81 com os Três Patetas, lembrei-me de mais uma revista da Ebal em 3-D. Nunca cheguei a ter ou sequer a ler essa publicação, mas recordei-me perfeitamente dela. No entanto, aqueles números de **Cinemin** com fotos de artistas em 3-D foram novidades para mim. A revista **Cinemin** a partir do nº 59 (agosto de 1956), quando comecei a comprá-la, mudou totalmente o seu conteúdo, passando a publicar o material da Dell Comics. Cada número era a adaptação completa de um filme, começando com **Os Cavaleiros da Távola Redonda**. Houve alguns números especiais com conteúdo diverso, ou histórias, também da Dell, com séries de TV, como **Cheyenne**, **O Médico da Fronteira** e outros. Esgotados os filmes adaptados pela Dell, a revista mudou novamente de conteúdo. Deixei de comprá-la.

Os velhos e tradicionais almanques, sempre esperados com ansiedade pelos colecionadores, tinham um sabor todo especial. Alguns eram até mesmo o presente de Natal que pais davam aos filhos. Apesar de alguns trazerem, geralmente nas capas, motivos de celebração do Natal, vários desses almanques viam a luz do dia muito antes do final de dezembro. A Ebal, por exemplo, em seus dias de glória na década de 1950, lançava oito almanques por anos, começando a publicá-los, dois por mês, a partir de setembro. Para a garotada da época esses almanques pareciam trazer algo diferente, histórias especiais, mas era tudo material comum dos comics americanos. Nada de especial, mas para os jovens leitores brasileiros havia um significado todo diferente com os almanques.

O Alexandre Yudenitsch faz uma referência que, na década de 1950, era possível encontrar muitos números atrasados de revistas da Ebal em São Paulo no começo do Viaduto Sta. Ifigênia, na Fernando Chinaglia. Sim, era isso mesmo. Eu cheguei a comprar bastante lá, mas a distribuidora, segundo me recordo, era a Modesto e Donato, que distribuía as revistas da Ebal em São Paulo e talvez em cidades próximas. Essa distribuidora parecia ter alguma relação com a Ebal, pois a editora em suas revistas a mencionava frequentemente.

O seu comentário sobre o desinteresse atual nos quadrinhos, ou em qualquer coisa que não esteja na tela de um celular, lembrou-me de um fato que é ao mesmo tempo trágico e carregado de humor. Não é piada. Em uma reportagem na televisão, em um órgão público, o atendente, ao receber uns papéis de uma jovem, disse a ela que era preciso assinar. A moça ficou meio perplexa, como se não entendesse o pedido do funcionário. Após “pensar” um pouco, pegou o celular e perguntou a ele se ela poderia digitar. Lamentável a que ponto a humanidade chegou, mas este é o destino de nosso mundo cada vez mais tecnológico. No passado, a professora perguntava ao garoto em quantas partes se dividia o corpo humano. A resposta vinha na hora; cabeça, tronco e membros. Hoje, a resposta deveria ser: cabeça, tronco, membros e celular. E é nesse “admirável” mundo novo que as histórias em quadrinhos parecem não encontrar sua hora e vez. Acabada essa euforia de super-heróis da DC e da Marvel, alimentada principalmente pelo cinema, os jovens leitores de hoje, totalmente mergulhados nessa parafernália cibernética, ainda se voltariam para os quadrinhos em papel? Talvez o papel já nem exista mais, ou será bastante raro. E aí? A leitura de quadrinhos seria apenas no celular ou no computador? Sei que já é, mas ainda em escala reduzida. Os leitores tradicionais aceitarão essa mudança? Só o tempo dirá. Nota-se claramente que hoje já se manifesta um desânimo tanto naqueles que produzem histórias em quadrinhos como também naqueles que as publicam. Esse desânimo parece se estender até mesmo àqueles que compram e colecionam.

Excelente a sua homenagem a José Ruy. Detalhada e carregada de minúcias, bem escrita e totalmente ilustrada. Um encarte perfeito, um dos melhores já publicados no **QL**.

Realmente os almanques, de modo geral, eram edições anabolizadas, mas com o conteúdo tirado de revistas normais. Mas em muitos casos a quantidade de páginas, o tamanho ou a capa dura impressionavam.

A Ebal, a partir de meados da década de 1960, passou a colocar um diferencial a mais nos almanques. Teve um ano que foi o “Big”, o almanaque em tamanho maior, em outros foram os brindes. Teve um ano que foi um ensaio para começar a publicar revistas coloridas. E teve aquele caso em que, se você mutilasse a última capa, ganharia uma edição comemorativa grátis pelo correio.

Já na década de 1980, lembro de “uma coisa” da Fernando Chinaglia na Praça da República em São Paulo. Foi lá uma vez e não obtive nenhum resultado prático. Acho que “a coisa” não atendia gente, devia ser um atacado, um armazém, não sei que coisa era.

ALEX SAMPAIO
minqmail@gmail.com

Foi com imensa satisfação que recebi a edição 181 do **QL**. Chegou com apenas dois dias de postagem.

A capa está sensacional. Uma criatividade sem precedentes. Sinceros parabéns pela ideia e pelo esmero em confeccioná-la. Com um conteúdo sempre interessante, este número veio recheado em suas 42 páginas. Bom frisar que os encartes enriqueceram a edição. A trajetória do José Ruy está perfeita nas 56 páginas bem escritas, pesquisadas e ilustradas. Um material para ler e guardar. Gostei também de mais uma edição de ‘Sacolara pelo Mundo’. Uma amostragem que não se encontra em nenhuma publicação pelo Brasil.

A colaboração do Júlio Shimamoto engrandece o **QL**. São traços firmes com ótimos efeitos claros/escuros, nos remetendo aos velhos tempos do terror nacional em vastas coleções daquela época.

O ‘Fórum’ veio altamente rico em informações. O Quiof Thrul sempre com sua postagem rica em novidades e pesquisas.

O Lio nos remeteu à década de 1950, nos trazendo uma abordagem significativa sobre a **Aventuras Heróicas** da editora La Selva. Bela lembrança sobre esta difícil publicação da época. Na década de 1950, faziam muito sucesso por aqui adaptações de obras literárias. A Ebal, principal editora do gênero, tinha como carro-chefe a revista **Edição Maravilhosa**, mas publicava também uma outra, num formato maior, com 21x28cm, chamada **Epopéia**, com um mix de histórias de aventuras e adaptações de clássicos. A **Aventuras Heróicas** surgiu para concorrer diretamente com esta última, imitando seu formato editorial e gráfico.

Como curiosidade, segue uma imagem dos Jetsons, onde o futuro já se mostrava visível nos quadrinhos da época.

Para finalizar, a Maraiiah continua impagável em sua saga de vivência. Sem dúvida tem tudo para desfilarmos em uma edição própria no futuro.



MARIO LABATE SANTIAGO
mariolabatearte@gmail.com

Obrigado por enviar o novo número do **QI**. Peço mil desculpas por não ter comentado o último. Continuo na correria por aqui. Fiquei extremamente feliz quando vi minha arte na capa. Isso me emocionou, meu amigo. Muito obrigado.

VALDIR RAMOS
luizaevaldir71@gmail.com

Recebi o **QI** 181... impressionante como o mesmo, por via de sua imensa criatividade, consegue nos surpreender com as capas, cada vez mais antológicas! A desta edição ficou muito bacana e, de certa forma, tristemente atual, com a referência visual à violência, no uso da faca como instrumento letal (faço esse comentário pois recentemente houve alguns ataques à faca, em escolas, aqui em São Paulo). Espero que os fantasmas dessa violência sempre assombrem os que as cometem!!...

O encarte dedicado a José Ruy está precioso e substancioso, rico em referências crono-biográficas e visuais que fazem jus ao talento do falecido Mestre Patrício!!

Mas vou ao objetivo preciso dessa missiva. Recentemente enviei ao Gazy Andraus uns 2 kg de jornais somente com matérias sobre Histórias em Quadrinhos. Hoje, 2 de abril, ele fez um vídeo na série **Gazine** onde comenta o recebimento desse acervo, que ele chama de Hemeroteca... são jornais (alguns recortados, outros íntegros, todos com o carimbo nosso do crocodilo) variados – **Folha, Estadão, Globo, Jornal da Tarde, Folha da Tarde** – e datados desde final dos 1980, a maioria abrangendo os anos 1990 e indo até os 2000 e tanto. E creio que você se pergunta o que isso tem a ver... Na página 26 do **QI** 181 você comenta e agradece minha remessa anterior, destacando a HQ sobre Joe Sacco, que diz talvez seja aproveitada em algum encarte próximo. Pois bem, essa HQ – uma sabatina da **Folha** com o J. Sacco – fazia parte de uma matéria sobre o lançamento de obra do mesmo onde ele abordava em HQ a guerra do Kosovo (se minha memória não me trai) em um evento em São Paulo. Depois que te enviei a matéria, a primeira parte ficou aqui e acabou indo junto com os jornais remetidos ao Gazy. Então, caso te interesse e queira ver essa primeira parte, poderia entrar em contato com o Gazy, dando a data dessa matéria que te envie.

Valdir, muito obrigado pela atenção. No próximo número virá um encarte feito pelo Fábio Sales sobre 'O Jornalismo em Quadrinhos', em que ele trata de três casos, um deles, um livro de Joe Sacco. Na diagramação do encarte, ficou uma página vaga (o número de páginas tem que ser múltiplo de quatro), que eu completaria com imagens dos livros enfocados. A página que você enviou veio bem a calhar, pois trata justamente de uma reportagem feita em quadrinhos. Resolveu o problema na hora. A parte do texto já estava resolvida pelo Fábio.

Na foto a seguir, eu e minha companheira Luiza sobre um palco, show de uma banda de amigos, em momento de nossa performance, na qual eu simulo tocar guitarra no corpo dela!



GASPAR ELI SEVERINO
gaspareliseverino@gmail.com

Recebido o **QI** 181 e anexos. Todos muito bons, com matérias e textos atraentes para leitura dos aficionados dos quadrinhos, o 'Fórum' está bom com cartas dos assinantes e colaboradores sempre presentes. É sempre um grande momento ler o **QI** e tomar conhecimento do mundo dos quadrinhos de modo tão competente e agradável de ler. O **QI** com os encartes sempre generosos fortalecem o prazer da leitura para todos os assinantes.

Tenho levado os **QIs** para nossa Biblioteca, a título de empréstimo (de comum acordo) para ver se desperta interesse nos frequentadores, e tive a grata surpresa de saber que sim, estão sendo aguardados com fervor de ávidos leitores. Afinal, depois de lidos, creio que devemos repassá-los, para os jovens e adultos frequentadores da leitura em geral.

Ótima iniciativa sua a de emprestar os "QI"s à Biblioteca. É muito bom saber que encontrou lá leitores que os apreciam.

JERRY SOUZA
jerry@pzo.com.br

Recebi hoje mais um incrível e criativo **QI**, com o show a parte da capa criativa!!!

Aproveitando aqui para enviar o link da edição #35 do **Profecia Comics (Savage Words #4)**, com uma história do gaúcho Peryc (criação de Denilson Reis do **Tchê**), escrita por mim e desenhada por Jader Correa.

A história tem arco de 3 partes, e ao final haverá uma edição especial para colecionadores.

Interessantes as conexões históricas em que o personagem está inserido, assim como locais do Sul do Brasil, em um futuro nada gloriozo da história humana.

<https://profeciacomics.com/colecao/profecia-comics/edicao/35/46>

ou
www.profeciacomics.com



MARCELO DOLA
hqsdola@gmail.com

Recebido o **QI** 181, que pacote, hein... o carteiro sofreu...

Tá linda a edição com muitos anexos e participação dos leitores/colaboradores, que vêm em massa invadindo e abrilhantando as páginas ainda mais... maravilhoso.

Estou percebendo uma nova Era chegando para a publicação que logo completará 200 edições... o **QI**, ao meu ver, vai se renovando e reinventando ao passar dos anos a forma de pensar e fazer quadrinhos autorais principalmente, sempre mantendo a linha de pensamento voltada para as HQs, zines e publicações independentes de todas as espécies.

Salve o **QI**, vida longa ao Fanzine.

Parece que teve um Nostradamus que disse algo como: "no duzentos chegarás, do duzentos não passarás". Mas não tenho certeza se foi isso mesmo, e nem se o cara era confiável. Dizem as más línguas que ele previa coisas que já tinham acontecido. Hoje chamam isso de historiadores.

E. FIGUEIREDO
efig2005@gmail.com

Acuso o recebimento de sua correspondência, contendo o **QI** 181 e os encartes. Esta edição está muito interessante, principalmente a matéria 'HQs Mudadas' do confrade Fábio Sales.

Agradeço a inserção da minha crônica 'Euseitudo'. Estou anexando uma crônica, 'Quando Deus Criou as Mães'. Não sei quem é o autor, mas gostaria de ver estampada no seu fanzine.

RENATO ROSATTI
renatorosatti@yahoo.com.br

Recebido. Obrigado. Em breve colocarei no "Memórias dos Fanzines".

<https://infernoticias.blogspot.com/2023/04/memoria-dos-fanzines-415.html>.

LIO GUERRA BOCORNY
Florianópolis – SC

Recebi sua carta de 16 de março, razão pela qual já pude efetuar seu pagamento. O pacote com as revistas (**Jacto**), despachado dia antes, chegou no dia 22 de março, levando apenas uma semana, ficando aguardando sua carta 17 dias para realizar o pagamento.

As revistas estão perfeitas e o preço unitário de 5.78 euros foi razoável, encarecido pelas despesas postais, mais de 30% do valor das revistas. Fazer o quê?

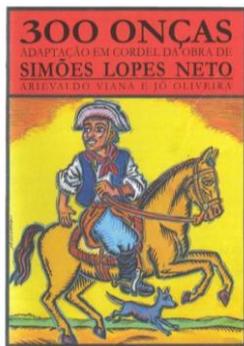
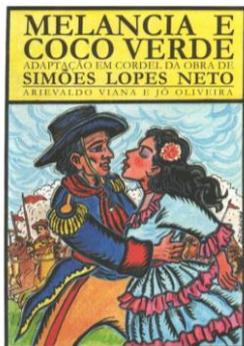
Em carta anterior informei os poucos números faltantes da excelente revista.

Faltam ao Lio os n°s 67, 69, 76, 77 e 78 da revista portuguesa "Jacto".

Ontem recebi o **QI** 181, capa genial e conteúdo similar, tanto gravuras como textos e cartas. Parabéns.

Considerando a pontualidade mais do que britânica dos últimos números, envio mais um singelo trabalho para, se aprovado, integrar o **QI** 182.

Lio enviou de presente dois livros de cordel com adaptações da obra de Simões Lopes Neto e ilustrações de Jô Oliveira.



FABIO DA SILVA BARBOSA
fsb1975@yahoo.com.br

Já comecei a organizar o número 67 do zine **Reboco Caído** e passo para disponibilizar o espaço para quem quiser enviar material para sair nesta edição. Pode mandar poesia, conto, quadrinho ou o que for. O espaço está aberto a toda forma de expressão, desde que não seja nazista, fascista, extrema direita, machista, homofóbico... ou qualquer desgraça dessa.

A capa já temos e está sendo produzida pelo gigante Beralto e o projeto Fanzinotecapa, da Fanzinoteca de Macaé. Já tivemos capas anteriores oriundas deste projeto e são sempre ótimas.

Quem quiser contribuir para tirarmos bastante cópia e garantir o correio, mantendo uma circulação legal da ideia, é só entrar em contato por este email (fsb1975@yahoo.com.br) e dê o confere no que tem de disponível na FSB&RC Distro/Prod. Temos pacotes de zines que vem de acordo com o valor que você tem disponível no momento. Contribuindo com quanto puder, você ainda pode receber em sua casa um pacote recheado com vários títulos. Temos também livros e outros materiais. Além de você estar adquirindo um material de peso, ainda vai fortalecer a continuidade e circulação deste veículo que já existe há mais de uma década e está indo para o número 67. O número anterior só saiu graças aos apoiadores, assim como vários outros. A circulação dele também está ocorrendo da melhor maneira possível. Vamos repetir o feito nesse.

HENRIQUE MAGALHÃES
henriquemais@gmail.com

Não terminei ainda de ler o encarte com a obra de José Ruy e não me contive em fazer uma resenha. Que trabalho espetacular que você fez! Uma pesquisa metuculosa e profunda sobre uma das figuras mais importantes da BD portuguesa.

Fico pensando que esse encarte deveria ser lançado em forma de livro, com capa, folha de rosto, expediente, sumário e a diagramação mais espaçada que facilite a leitura. O que acha? Se topa, estou disposto a fazer em uma co-edição EGO/Marca de Fantasia. Mando a resenha que escrevi motivado pela leitura do encarte. Colocarei na seção 'Resenhas/Relicário' da Marca de Fantasia. Se achar que convém, pode publicá-la também no **QI**.

Obrigado pela resenha, está publicada logo à frente.

Motivado por uma questão que levantei, Henrique enviou um texto sobre seus 'Processos de Edição e Impressão', que publico também neste número, logo atrás. Junto Henrique enviou uma boa quantidade de fotos do processo, que formam uma HQ. Resolvi fazer um encarte com esse material, que acompanha esse "QI", "Quadrinhos nas Mãos".

Que honra, Edgar! Ficou muito boa a HQ, que serve de manual ou tutorial. Essa série de slides eu apresentava em minhas aulas no Mestrado em Comunicação na UFPB. Também apresentei em uma palestra nas **Jornadas de HQ** da USP. Foi sempre muito apreciada. Agora, com o encarte, chegará a mais gente.

Terminei a edição do livro **O Que é História em Quadrinhos Brasileira**, segue em anexo para a sua apreciação. Já está com o ISBN, mas só lançarei neste sábado se estiver em ordem. Se precisar de alguma correção é só dizer que o farei.

Já fiz a publicação de **O Que é História em Quadrinhos** no sítio da editora, está na primeira página e também no EGO. Aproveitei e incluí também o livro **Entendendo a Linguagem das HQs**. Amanhã farei a divulgação com o volante.

EGO
Editora • Casa • QI • Outras edições

Suplementos do QI e mais

Habitualmente acompanham as edições regulares do QI suplementos de quadrinhos e estudos sobre a arte, aprofundando temas sobre gênero, mercado, personagens e outros aspectos das Histórias em Quadrinhos. Já são várias séries e edições especiais oferecidas pelo editor e por pesquisadores do Brasil e exterior. Os livros e revistas do editor lançadas pela Marca de Fantasia também estão nesta seção.

Livros, revistas e eBooks

Melancia e Coco Verde Adaptação em cordel da obra de Simões Lopes Neto Arivaldo Viana e Jô Oliveira Edição: Edgar Guimarães e Aroncio Dier Mídia: Livro físico Ano: 2022 Formato: 14x21 cm Número de páginas: 128 ISBN: 978-65-00-20000-0 Edição: digital	300 Onças Adaptação em cordel da obra de Simões Lopes Neto Arivaldo Viana e Jô Oliveira Edição: Edgar Guimarães e Aroncio Dier Mídia: Livro físico Ano: 2022 Formato: 14x21 cm Número de páginas: 128 ISBN: 978-65-00-20001-7 Edição: digital	O Que é História em Quadrinhos Brasileira Edição: Edgar Guimarães e Aroncio Dier Mídia: Livro físico Ano: 2022 Formato: 14x21 cm Número de páginas: 128 ISBN: 978-65-00-20002-4 Edição: digital	Entendendo a Linguagem das HQs Edição: Edgar Guimarães e Aroncio Dier Mídia: Livro físico Ano: 2022 Formato: 14x21 cm Número de páginas: 128 ISBN: 978-65-00-20003-1 Edição: digital
---	---	---	--

Organizado por Edgard Guimarães e editado por Henrique Magalhães em sua editora Marca de Fantasia.

Ótimo relançamento deste inusitado livro, do qual tive a honra de participar com uma teoria diferente acerca da “universalização” e de um suposto paralelo entre as HQs e os cenários “vazios” da Turma da Mônica e desenvolvimento da área do quadrinho nacional...!



O QUE É HISTÓRIA EM QUADRINHOS BRASILEIRA

Por Edgard Guimarães (org.)

Disponível em <https://www.marcadefantasia.com/livros/livros.html>

JERRY SOUZA

jerry@pzo.com.br

Comentando sobre o último 181, surpresa, mas não tanto em relação à capa, sempre criativa, pois já imaginava que viria algo incrível, como o foi.

Gostei da ‘Vida Agitada de um Solteirão’, me fez lembrar, não sei por quê, algo dos anos 1960.

‘Maria’ é interessante, a página sobre vida real X virtual sempre tem algo legal para refletir.

O ‘Sorumbático’ é demais, o verdadeiro reflexo do pessimista.

Impressionante mesmo o ‘Passeio ao Crepúsculo’, sob óticas diferentes, uma verdade escondida sobre a vida e morte, e as amizades que nos rodam com nossos pets. Ponto alto da edição.

Do restante, uma pilha de informações interessantes que demanda mais tempo para leitura e comentários, mas sensacional.

Li boa parte do José Ruy e impressionado com a forma como ele fazia seus zines em uma época de recursos que precisavam ser retirados do nada, quase por milagre.

JOSÉ MAGNAGO

Cachoeiro de Itapemirim – ES

QI 181, capa diferente, superinteressante. E ainda ‘Mestres das HQs’ com José Ruy, um trabalho perfeito de Edgard Guimarães com muitas informações e capinhas de gibis da vasta publicação de HQs de José Ruy, além de relações informativas, um super trabalho, uma super edição de 56 páginas! E também o ‘Sacolas pelo Mundo II’, de 8 páginas, muito interessante.

O QI tem 42 páginas: HQs, matérias do Alex Sampaio, Pedro Rosa de Oliveira, o ‘Fórum’, ‘Edições Independentes’, Worney, E. Figueiredo, Fábio Sales, Lio G. Bocorny, Edgard Guimarães, tudo legal, tudo muito bom. Na página 41 descubro que existe uma “Editora Castelo” com super-heróis, desenhos para colorir.

Parabéns, amigo Edgard, e obrigado por nos proporcionar momentos tão agradáveis com essas importantes publicações. Você é um herói!

Quanto ao ‘fim da “golden age” das “reprint editions”’, acho que aconteceu o que em geral acontece com esse tipo de iniciativa, só que neste caso envolvendo um volume bastante grande: o esgotamento do mercado.

Por isso é que muitas editoras procuram se ‘blindar’, evitando o compromisso de publicar séries cronologicamente completas, pois nem todos os possíveis compradores estariam interessados em (ou poderiam comprar) TUDO, então escolhem só comprar as partes que lhes são mais atraentes. Quantas e quantas séries de ‘republicação de edições antigas’ não pararam, muitas vezes antes mesmo de chegar às partes mais (popularmente) interessantes?

Mesmo as séries “Marvel Masterworks” e “DC Archives” já deixaram claro que nunca pretendem republicar TUDO do passado dessas editoras (a DC até já parou), até mesmo em títulos bastante populares (mas aproveitando ocasiões, como a celeuma provocada pela nova versão do Rawhide Kid como gay justificando a republicação de seus gibis antigos na série MM, enquanto outros personagens do oeste da Atlas/Timely nunca chegaram lá).

A Fantagraphics parece estar combatendo esse perigo não numerando muitas de suas séries de “reprint editions”, por exemplo muitas da Disney e as da EC: assim, se não conseguirem publicar tudo, não fica uma ‘má impressão’! A IDW fez as séries cronológicas, e todas pararam muito antes do ‘fim’, como a de Steve Canyon, que você citou, que parou antes de vários anos ainda inéditos; ao contrário, o do Prince Valiant, da Fantagraphics, continua a publicação mesmo após o fim dos desenhos do famoso Hal Foster (sem desmerecer os Murphy e o Gianni). Felizmente, por enquanto eles pretendem publicar todos os 12 volumes de Pogo (confirmado no site, mas sempre existe o risco de um ‘cancelamento por força maior’ – ou venda menor).

Lembrei também, sobre as “reprint editions”, que você tinha comentado: “Mesmo Li’l Abner não conseguiu ir até o fim”.

Primeiro, houve a série de álbuns com as tiras diárias da Kitchen Sink; a série chegou até 1961 e parou (pelo fim da KS); a LoAC da IDW, mais tarde, republicou as tiras diárias junto com as dominicais em cores, abrangendo 1934-1952 e parou – mas depois houve uma publicação da Dark Horse abrangendo as páginas dominicais de 1954-1961, como “The Frazetta Years” (pois foi o período que ele trabalhou nela), então faltou só 1953 nas dominicais (as diárias de 1953-1961 já tinha sido publicadas pela KS) e tudo de 1962 a 1977 (anos que muitos consideram até menos interessantes), bem menos do que parecia.

Houve também em tempos recentes um volume avulso da Dark Horse com a série de gibis dos Shmoos da Toby (e outro com as tiras), e 2 volumes da KS republicando as tiras de Fearless Fosdick, mas esses últimos já estariam incluídos nos livros de Li’l Abner.

Acho que o esgotamento das coleções de clássicos tem alguns motivos principais. Um deles, comentado no “QI”, é que as pessoas hoje em dia querem as coisas de graça no tablet. Há o motivo mais óbvio, os colecionadores estão morrendo e os descendentes não estão nem aí, nem para o que herdaram muito menos interessados em comprar novas edições.

E também problemas orçamentários, que aumentaram muito durante e após a pandemia... Mas você está confundindo colecionadores com apreciadores de quadrinhos antigos, o que só em parte é verdade. Coleciono várias séries, algumas antigas, e outras mais recentes, e até atuais. Talvez a cultura atual pouco incentive o colecionismo, mas continuam surgindo jovens que apreciam personagens antigos, e querem reunir ‘coisas’ ligadas a eles.

Mas tem um motivo que eu acho bastante importante: a Amazon. Acho que a existência da Amazon vendendo pela metade do preço e com portes baixíssimos (mesmo para o exterior) estimulou muito as vendas. Isso acabou. Não há mais descontos, o porte é alto e ainda tem a taxa de importação. Eu não compro mais na Amazon americana.

Isso vale para o Brasil, a imensa maioria dos países não tem taxas de importação para livros – aliás, o Brasil também não tem, e a Amazon não deveria cobrá-la. Uma vez, não reparei que tinha sido cobrada, e depois recebi um crédito pela cobrança indevida. O que existe é a ‘taxa de processamento’ (ou algo assim), atualmente em R\$ 15,00, cobrada do destinatário de qualquer mercadoria enviada pelo serviço postal, pelo privilégio de ter seu pacote processado pelo sistema. Para todos os outros tipos de mercadoria pelo correio, existe sim a taxa de importação de 60% sobre o ‘custo total’ (preço do item + porte + seguro), mas ela não é devida para transações entre pessoas físicas abaixo de US\$ 50 (você já deve ter lido sobre isso nos jornais, mas Lula cancelou o cancelamento dessa brecha, usada pelos vendedores chineses para burlar a taxa de importação, com medo da impopularidade).

Faz já um bom tempo o governo do Brasil (SRF, Correios) entrou em contato com os principais ‘vendedores’ (Amazon, eBay, etc.) e os principais ‘carriers’ (FedEx, UPS, DHL, etc.) mundiais para que cobrassem do remetente as taxas exigidas no Brasil; compre dos vendedores do “marketplace” da Amazon ou do eBay, e verá que muitos não as cobram – mas Chein, Alibaba e Shopee não colaboram.

O envio postal tem subido de preço, bastante e sempre, no mundo todo. Para livros, isso faz com que a maioria dos fretes seja bem alto, muitas vezes superando o preço do livro; para DVDs/CDs, ainda dá para usar algumas tarifas para objetos pequenos/leves, mas mesmo essas são arriscadas. Fora do Brasil, a Amazon continua atraente, com bons descontos e envio a preços ‘normais’ (não subsidiados, que, como comentei, são altos hoje no mundo todo) – e, para boa parte dos compradores, o envio é de graça e rápido, pelo Amazon Prime, que também inclui um bom streaming).

Várias coleções cronológicas foram interrompidas, mas muitas foram completadas, ainda que parcialmente. O Tarzan de Russ Manning, o Rip Kirby de Raymond, o X-9 de Williamson, o Dick Tracy de Chester Gould, os Tarzans de Foster e Hogarth, o Little Nemo, o Krazy Kat nas sundays, o Terry de Caniff. Na DC eu acho que todo o Jack Kirby saiu em omnibus. Acho que o Steve Ditko também. E o Spirit com 26 volumes.

Várias dessas eu tive, total ou parcialmente (agora estão na ECA), então não posso confirmar ou questionar. Acho que você tem razão nesta lista (não tenho certeza se Dick Tracy chegou até o fim, mesmo, mas lembro que Little Orphan Annie não). Não arriscaria esses “todo o”, nem nenhum outro: digamos que “o principal do Kirby na DC foi republicado”, o que não significa muito, pois “o principal Jack Kirby” em grande parte está na Marvel (que também republicou bastante). Ditko teve muitas coleções, de muitas editoras, e com certeza ainda ficou muita coisa para trás – e, nesse caso, tem muita coisa “principal” dele em todas, inclusive nas publicações próprias. O Spirit de Eisner realmente teve 26 DC Archives, e também houve um vol. 27 com “New Adventures” por novos autores com o incentivo e apoio de Eisner.

Não esqueça as diversas séries de Flash Gordon (tanto as dominicais de Raymond, Briggs e Mac Raboy como as diárias de Moore, Briggs e Barry), agora e em anos anteriores, e mesmo edições esporádicas de Dennis (Pimentinha) e Bringing Up Father/ Jiggs & Maggie (Pafúncio e Marocas).

Popeye também teve e está tendo várias edições (anteriormente comentadas), Cisco Kid e Fantasma aos poucos tentam chegar lá, e agora temos uma pletera de tiras velhas e novas de Alley Oop (Brucutu), Mary (Glória) Perkins acho que terminou, e saíram vários volumes de Heart of Juliet Jones (Coração de Julieta). Pelo que lembro, Mandrake (diárias e dominicais) e Big Ben Bolt encaixaram logo, e duvido que avancem.

Charlie Brown teve até duas coleções completas, uma só de sundays coloridas em formato grande. Já a coleção de Barks, na verdade é numerada (no expediente), mas tem um detalhe. Começou no número 4 ou 5. Tenho minhas dúvidas se esses primeiros (com material mais fraco) serão publicados. Felizmente, a editora Abril fez um bom trabalho na coleção de Barks que publicou. Embora as cores fossem meio fortes, o material informativo era muito bom.

É exatamente isso que eu comentei, sobre as séries de Barks/Rosa e da EC. A Fantagraphics esconde qualquer referência cronológica ou de numeração (o mesmo com as novas edições de Love & Rockets). Assim, se faltarem alguns números, poucos perceberão ou reclamarão. Isso está ligado aos ‘coleccionadores’, que além de valorizarem o conteúdo, têm também um grande interesse em ‘séries completas’ (incluindo partes com pouco apelo comercial geral). Creio que isso pouco depende da disponibilidade e posse de ‘coisas físicas’ (veja o sucesso das NFTs), mas é um fator importante ao planejar a republicação de séries.

Como comentei, as obras de Carl Barks tiveram várias edições, mais ou menos completas, sendo as principais (nos EUA, pelo que me lembro) a de Russ Cochran (edições grandes, em p&b), a da Gladstone/Another Rainbow (edições coloridas), e a atual da Fantagraphics. Todas tiveram cores diferentes, e ao optar por manter apenas uma (G/AR), um dos motivos foram as cores, um pouco mais fortes que a da FG, que me pareceu mais semelhante aos gibis originais. As séries das tiras dos personagens Disney da FG só conseguiram sucesso no Mickey de Gottfredson (diárias em p&b e dominicais em cores) e nas Silly Symphonies, as do Donald logo pararam. Vi que a Abril coloriu todo o Mickey, mas aí já foi invenção deles...

No Brasil, os livros importados não são taxados (pelo menos a que eu tenho recebido de Portugal e da Inglaterra não têm sido), mas o Amazon cobra para depois devolver, não sei quantos meses depois.

Já notei que em certos casos sim, mas em outros eles já dizem que não há taxaço (prévia). Como o porte para o Brasil também ficou muito caro (creio que nos EUA continua barato), tenho evitado de comprar livros lá – e em outros vendedores também...

Algumas coleções foram anunciadas “completas” mas para uma determinada fase. O Rip Kirby foi programado para 4 volumes com o material de Alex Raymond. Acho que vendeu bem e decidiram continuar com a fase de John Prentice. Mas essa não foi em frente. Também o Terry foi planejado para 6 volumes com toda a fase de Caniff e completaram a coleção. Só que a fase de Wunder já estava nas mãos da Hermes, que tentou e não conseguiu continuar. O Dick Tracy supostamente foi planejado somente para a fase de Gould e completou essa fase, sem nem tentar continuar com os novos autores. Assim, dentro de suas propostas, foram coleções completas.

É isso mesmo. Se a coleção se chama, p.ex., “The Complete Flash Gordon”, deveria ter TODAS as tiras, diárias e dominicais, desde o início até o fim. Já “The Complete Mac Raboy Flash Gordon” deveria ter todas as tiras desse artista (que só foram as dominicais, num certo período), e “The Complete Dan Barry Flash Gordon Dailies 1950-1970” deveria ter o que o título promete. As vezes as circunstâncias forçam a mudança da abrangência, e o título da coleção muda para refletir isso – e, muitas vezes, o próprio editor não sabe até onde vai chegar, e só vai publicando o que der, como está fazendo a Titan Books com Flash Gordon, como uma mistura de dailies e sundays de vários autores, quase todas incompletas (mas ainda bem que estão tentando, pelo menos).

Com o material da EC a Dark Horse (continuando o iniciado pela Gemstone) completou toda a fase da EC depois que virou “entertainment”. E deve ter vendido bem pois começou a publicar os títulos anteriores à grade fase do terror e a republicar os volumes anteriores que saíram pela Gemstone.

O que é curioso e mostra o apelo continuado da ‘marca EC’, que, simultaneamente, estão disponíveis edições de quadrinhos da EC pela Dark Horse (coleccionados por ‘revista’ original) e pela Fantagraphics (coleccionados por artista), e ambas estão encontrando compradores.

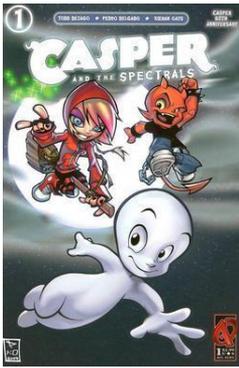
A Abril, e agora a Panini, baseou sua coleção de Donald/Patinhas de Barks em cima da coleção da Fantagraphics, mas usando inexplicavelmente um formato menor. Mas a coleção de Mickey ela não baseou na americana, mas sim numa coleção italiana, daí as tiras saírem coloridas. E o material informativo é todo em cima das revistas e autores Disney italianos. E esta coleção continua a publicar a tiras de Mickey depois que deixou de ter aventuras continuadas, e sim piadas avulsas.

Excelente iniciativa de disponibilizar seus livros teóricos na página do selo EGO no portal da Marca de Fantasia. Há uma resenha de **O Que É História em Quadrinhos Brasileira** pelo Alexandre Nagado, que ele publicou no blog dele, no Omelete e no Bigorna, não sei se você leu.

Agradeço ao José Magnago pelos elogios, eu gosto de pesquisar, procuro consertar se tiver algum engano.

O Brasinha apareceu numa série de quadrinhos de 2009 que tinha Gasparzinho e Wendy: **Casper and the Spectrals** da Arden Entertainment.

Oportuno você falar do Jacobs, saiu uma sequência de **Le Rayon U** pela Dargaud: **La Flèche Ardente**, escrito por Jean Van Hamme e ilustrado por Étienne Schréder e Christian Cailleaux com cores de Bruno Tatti.



Os quadrinhos mudos também são chamados de 'pantomime comics' em inglês.

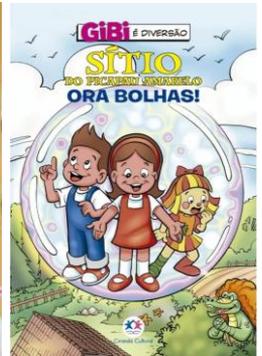
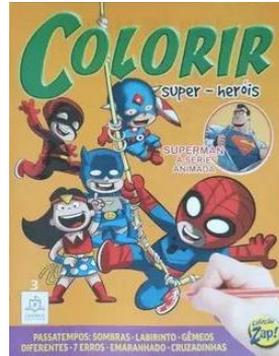
Achei uma outra edição do livro que deu origem ao Buck Rogers, dessa vez pela editora Novo Século num box chamado 'Mestres Primordiais' contendo também **A Máquina do Tempo**, **Viagem ao Centro da Terra**, **Frankenstein** e um ensaio do Oscar Nostarez, **Dois Olhos no Futuro**.



Sobre a revista da Editora Castelo, isso é semelhante aos bonecos genéricos que tem em tudo que é lugar, isso quando não fazem crossovers não oficiais.

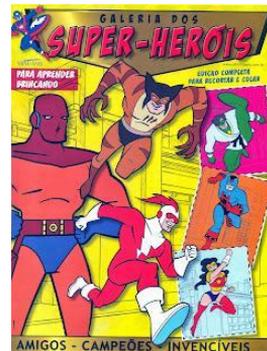


Achei outras revistas da Castelo. Aqui no Brasil, super-herói é uma palavra comum, mas nos Estados Unidos, Marvel e DC possuem marcas registradas de 'super hero' e 'super-heró'. Recentemente, saiu um gibi do **Sítio do Picapau Amarelo** (que já é de domínio público) com roteiros de Franco de Rosa e desenhos de Arthur Garcia.



O José Salles fez um texto há um tempo sobre um álbum de figurinhas e, entre os genéricos, havia heróis nacionais, com desenhos de Arthur Garcia.

<https://jupiter2hq.blogspot.com/2013/09/galeria-dos-super-herois-mostra.html>



Conan continua em alta nos quadrinhos pelo mundo. Na Itália, no ano passado, teve um crossover com a moderna série de fantasia Dragonero da Bonelli. Pela Titan Comics vai ser lançada uma série com roteiro de Jim Zub, desenhos de Roberto De La Torre (que remete a John Buscema) e cores de Jose Villarrubia.



Na plataforma **Funktoon**, parceria da editora Guará e a Media Bridge com histórias produzidas por Marco Antônio Collares, Rafael Barbosa, Fábio Ochoa, Karolyne Rocha Bastos, Cayman Moreira, Gio Guimarães, Alexandre Xanditz, Domenico Gay, além de Mozart Couto e Rodney Buchemi. A primeira história é uma adaptação de um conto de Collares: ‘O Prisioneiro Audaz’, ilustrada por Rafael Barbosa. O conto está disponível em

<https://www.conanbarbaro.com/contos-e-quadrinhos>
e na coletânea que Collares lançou no Catarse.

A On Line Editora lançou gibis da Warner/Hanna-Barbera: **Looney Tunes, Scooby Doo, Os Jetsons, Flintstones**, ao que parece, é um material já antigo (vi que as dos Jetsons saíram pela DC nos anos 1990), mas o release diz que são histórias inéditas no país.

<https://spider145hqs.com/2023/01/31/hqs-dos-jetsons-flintstones-scooby-doo-e-looney-tunes/>



A Glénat, que fez adaptações de Conan, também anunciou uma adaptação das histórias de John Carter com **La Princesse de Mars** – tome 1, roteirizada por Jean-David Morvan e ilustrada por Francesco Biagini.



Rocky: Um Lutador (1976) costuma ser comparado com o mangá **Ashita no Joe**, escrito por Ikki Kajiwara e ilustrado por Tetsuya Chiba, publicado entre 1968 e 1973 na revista **Weekly Shonen Magazine**. Curiosamente, em março de 1977, o mangá foi publicado adaptado por Tamiki Noda na revista **Monthly Shonen Magazine**. Encontrei uma versão traduzida nesse blog:

<https://dskhzero.wordpress.com/2020/05/25/rocky-manga-1977/>

Está tendo um debate sobre o uso da inteligência artificial para ilustração. Há quem defenda como ferramenta e quem ache que vai prejudicar os artistas. Fiz um texto no blog falando da minha experiência:

<https://quadripop.blogspot.com/2023/04/ilustracoes-produzidas-por-inteligencia.html>

Alguns testes com Thundarr, o bárbaro, Kutang do Jodil, Cespinho (colei a imagem na capa) e Valkíria de Alex Mir e Alex Genaro.



Há também como fazer action figure (até refiz o boneco genérico como um do Capitão América) e livros de colorir. A inteligência artificial, por algum motivo que ainda não achei explicação, mistura os caracteres.



O boneco genérico e o modificado por IA.

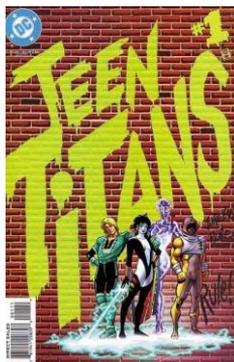
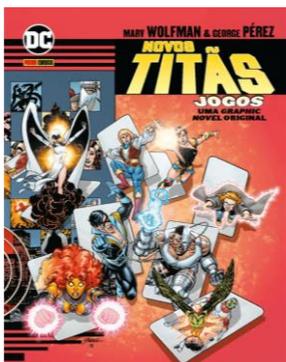
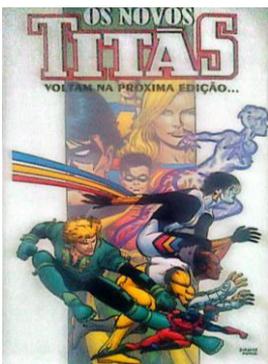
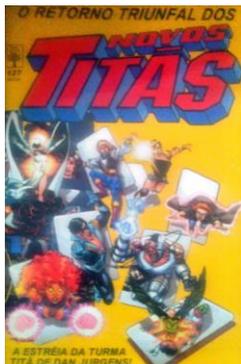
Talvez daqui a um tempo (se já não estiverem fazendo), designs desses bonecos genéricos e essas revistas de colorir possam estar sendo feitos nessas ferramentas digitais. Também não sei até quando vai ter personagens famosos e estilos de artistas contemporâneos. Tem um autor, o Victor Lamoglia, que pega esses bonecos genéricos e transforma em figuras de verdade com diversos materiais e mostra cada processo no Youtube.



O site **The Appendix to the Handbook of the Marvel Universe** publicou uma série de textos sobre versões locais dos heróis Marvel, inclusive brasileiros. O criador do site, Jeff Christiansen, o Snood, até chegou a trabalhar nos Handbooks oficiais. Um dos responsáveis por esses verbetes é conhecido como Loki e criou o excelente **International Superheróes**.

<http://marvunapp.com/Appendix/appmasts.htm>

Encontrei essa revista no sebo, trata-se de uma publicação apócrifa. **Novos Titãs** da Abril acabou na edição 126. A revista tem capa couche e miolo off-set e traz duas HQs até então inéditas, a graphic novel **The New Teen Titans – Games** da dupla Marv Wolfman e George Pérez lançada em 2011, continuando eventos da série dos anos 1980 (ela foi iniciada ainda em 1989) e uma série dos Titãs pelo Dan Jurgens que estreou em 1996 (justamente após os eventos da Zero Hora que a Abril publicou nessa última edição). Apesar do grupo ter aparecido em algumas histórias (lembro ter lido sobre na **Herói**), com uma nova equipe liderada por um Arsenal rejuvenescido (Roy Harper, o ex-Ricardito) e trazendo novos personagens: Risco (Cody Driscoll), Joto (Isaiah Crockett) e Argenta (Anthonia “Toni” Louise Monetti), a revista segue os mixes da Abril, com uma primeira parte da graphic novel e a primeira da edição de **Teen Titans**.



No final, indica que teria continuação. Não achei nenhum crédito, nem os textos são creditados e replica a página de créditos da revista da Abril. Deve ter pegado scans traduzidos. A graphic novel saiu aqui pela Panini em maio do ano passado, já a série **Teen Titans** permanece inédita.

Teve uma discussão sobre quadrinhos, depois que o concorrente de Maurício de Sousa na Academia Brasileira de Letras (ele já é membro da Academia Paulista de Letras), James Ackel, disse que gibí não é literatura e que ‘isso seria o fim da literatura escrita nos livros’. O eleito foi o filósofo Ricardo Cavaliere. Segundo Roberto Guedes no Facebook: “Em 26 de setembro de 1974, a Academia Brasileira de Letras homenageou o fundador da Ebal, Adolfo Aizen, pelos, então, 40 anos dedicados às histórias em quadrinhos em nosso país. Foto da seção ‘Notícias em Quadrinhos’ de **Superman** (4ª série) nº 31 (mar/1975).”

NOTÍCIAS EM QUADRINHOS

A ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS E AS HISTÓRIAS-EM-QUADRINHOS

SETE ACADÊMICOS DA MAIS ALTA INSTITUIÇÃO DO PAÍS FALAM SOBRE O MOMENTO ASSUNTO

A Academia Brasileira de Letras, em sua sessão de 26 de setembro de 1974, homenageou o Sr. Adolfo Aizen, Diretor desta Edição, pelo 40.º aniversário das histórias-em-quadrinhos no Brasil. O primeiro acadêmico a usar da palavra foi Dr. Francisco de Assis Barbosa, seguido pelos Senhores R. Nagahisa, Jairo, Osvaldo Orino, Odílio Costa, filho, Antônio Houaiss, Viana Moog e Barbosa Lima Sobrinho.

Em várias notícias em Quadrinhos de nossas revistas publicamos todos esses depoimentos. E, também, o artigo do Presidente da Academia, Austrégio de Athayde, além de um artigo de José Montenegro, sobre o mesmo assunto, publicado no *diário de São Paulo*.

Agradecemos essas homenagens, indicia, talvez, nos anais da Academia, pelo número de acadêmicos que detestam o mesmo assunto em presença do seu maior interessado, o Diretor desta Edição, proferindo as seguintes palavras, com ordem alfabética, transcritas pela própria Academia:

FRANCISCO DE ASSIS BARBOSA
O SR. PRESIDENTE. Tem a palavra Adolfo Aizen.
O SR. ADOLFO AIZEN, Sr. Presidente, Senhores Acadêmicos, certamente devem compreender que esta homenagem muito me emocionou. Agradeço muito sensibilizado a todos, a começar pelo meu amigo Francisco de Assis Barbosa, que tomou a iniciativa, coadjuvado por alguns dos seus mais eminentes pares da Academia Brasileira de Letras. Quatro pediri aos senhores Acadêmicos que viessem a nossa oficina e vieram tomar conhecimento das histórias-em-Quadrinhos e dos livros para crianças. Essa visita será proveitosa, interessante e até mesmo piobiosa. Como disse Odílio Costa, filho, temos uma laje com a assinatura de todos os que nos prestigiam, mas também possuímos uma biblioteca e um serviço de documentação, todo um instrumental de trabalho que nos permite elaborar a série de biografias das grandes figuras do Brasil, dentre as quais se destacam alguns luminares desta Casa, de Machado de Assis a Rui Barbosa. Transformamos essas vidas gloriosas em histórias-em-quadrinhos para que a criança possa conhecer e compreender melhor o sentido dessas existências. Publicamos a *História do Brasil*, cujo primitivo texto é da autoria de Gustavo Barroso, outro ilustre Acadêmico, mas que tem sido atualizada por especialistas, nas suas sucessivas edições. É que o nosso trabalho de 40 anos tem por finalidade despertar na criança brasileira o interesse pela leitura. Desde o tempo de O Tico-Tico, tenho aprendido que a criança necessita de uma leitura mais acessível. Daí a minha ideia de aproveitar a história-em-quadrinhos para a divulgação da boa literatura brasileira, com incentivo à cultura popular. Além dos romances, dos episódios históricos — independentemente, Abolição da Escravatura, República — temos o aproveitamento do quadrinho *Os Lusíadas*. Senhores Acadêmicos, a partir de amanhã, se quiserem remetendo a cada um dos senhores uma lembrança de todas essas publicações. Ao mesmo tempo, envio-lho no convite para um almoço-visitita, cuja programação marçamos os senhores. Temos em São Cristóvão 300 pessoas trabalhando, de segunda a sexta-feira, num ambiente, sim, com certeza, val agradável a todos. Agradeço a honra de ser homenageado por esta Academia e agradeço a homenagem dos ilustres representantes da Casa de Machado de Assis.

FRANCISCO DE ASSIS BARBOSA
O SR. PRESIDENTE. Tem a palavra Adolfo Aizen.
O SR. ADOLFO AIZEN, Sr. Presidente, Senhores Acadêmicos, certamente devem compreender que esta homenagem muito me emocionou. Agradeço muito sensibilizado a todos, a começar pelo meu amigo Francisco de Assis Barbosa, que tomou a iniciativa, coadjuvado por alguns dos seus mais eminentes pares da Academia Brasileira de Letras. Quatro pediri aos senhores Acadêmicos que viessem a nossa oficina e vieram tomar conhecimento das histórias-em-Quadrinhos e dos livros para crianças. Essa visita será proveitosa, interessante e até mesmo piobiosa. Como disse Odílio Costa, filho, temos uma laje com a assinatura de todos os que nos prestigiam, mas também possuímos uma biblioteca e um serviço de documentação, todo um instrumental de trabalho que nos permite elaborar a série de biografias das grandes figuras do Brasil, dentre as quais se destacam alguns luminares desta Casa, de Machado de Assis a Rui Barbosa. Transformamos essas vidas gloriosas em histórias-em-quadrinhos para que a criança possa conhecer e compreender melhor o sentido dessas existências. Publicamos a *História do Brasil*, cujo primitivo texto é da autoria de Gustavo Barroso, outro ilustre Acadêmico, mas que tem sido atualizada por especialistas, nas suas sucessivas edições. É que o nosso trabalho de 40 anos tem por finalidade despertar na criança brasileira o interesse pela leitura. Desde o tempo de O Tico-Tico, tenho aprendido que a criança necessita de uma leitura mais acessível. Daí a minha ideia de aproveitar a história-em-quadrinhos para a divulgação da boa literatura brasileira, com incentivo à cultura popular. Além dos romances, dos episódios históricos — independentemente, Abolição da Escravatura, República — temos o aproveitamento do quadrinho *Os Lusíadas*. Senhores Acadêmicos, a partir de amanhã, se quiserem remetendo a cada um dos senhores uma lembrança de todas essas publicações. Ao mesmo tempo, envio-lho no convite para um almoço-visitita, cuja programação marçamos os senhores. Temos em São Cristóvão 300 pessoas trabalhando, de segunda a sexta-feira, num ambiente, sim, com certeza, val agradável a todos. Agradeço a honra de ser homenageado por esta Academia e agradeço a homenagem dos ilustres representantes da Casa de Machado de Assis.

R. NAGAHISA
O SR. PRESIDENTE. Tem a palavra Adolfo Aizen.
O SR. ADOLFO AIZEN, Sr. Presidente, Senhores Acadêmicos, certamente devem compreender que esta homenagem muito me emocionou. Agradeço muito sensibilizado a todos, a começar pelo meu amigo Francisco de Assis Barbosa, que tomou a iniciativa, coadjuvado por alguns dos seus mais eminentes pares da Academia Brasileira de Letras. Quatro pediri aos senhores Acadêmicos que viessem a nossa oficina e vieram tomar conhecimento das histórias-em-Quadrinhos e dos livros para crianças. Essa visita será proveitosa, interessante e até mesmo piobiosa. Como disse Odílio Costa, filho, temos uma laje com a assinatura de todos os que nos prestigiam, mas também possuímos uma biblioteca e um serviço de documentação, todo um instrumental de trabalho que nos permite elaborar a série de biografias das grandes figuras do Brasil, dentre as quais se destacam alguns luminares desta Casa, de Machado de Assis a Rui Barbosa. Transformamos essas vidas gloriosas em histórias-em-quadrinhos para que a criança possa conhecer e compreender melhor o sentido dessas existências. Publicamos a *História do Brasil*, cujo primitivo texto é da autoria de Gustavo Barroso, outro ilustre Acadêmico, mas que tem sido atualizada por especialistas, nas suas sucessivas edições. É que o nosso trabalho de 40 anos tem por finalidade despertar na criança brasileira o interesse pela leitura. Desde o tempo de O Tico-Tico, tenho aprendido que a criança necessita de uma leitura mais acessível. Daí a minha ideia de aproveitar a história-em-quadrinhos para a divulgação da boa literatura brasileira, com incentivo à cultura popular. Além dos romances, dos episódios históricos — independentemente, Abolição da Escravatura, República — temos o aproveitamento do quadrinho *Os Lusíadas*. Senhores Acadêmicos, a partir de amanhã, se quiserem remetendo a cada um dos senhores uma lembrança de todas essas publicações. Ao mesmo tempo, envio-lho no convite para um almoço-visitita, cuja programação marçamos os senhores. Temos em São Cristóvão 300 pessoas trabalhando, de segunda a sexta-feira, num ambiente, sim, com certeza, val agradável a todos. Agradeço a honra de ser homenageado por esta Academia e agradeço a homenagem dos ilustres representantes da Casa de Machado de Assis.

OSVALDO ORINO
O SR. PRESIDENTE. Tem a palavra Adolfo Aizen.
O SR. ADOLFO AIZEN, Sr. Presidente, Senhores Acadêmicos, certamente devem compreender que esta homenagem muito me emocionou. Agradeço muito sensibilizado a todos, a começar pelo meu amigo Francisco de Assis Barbosa, que tomou a iniciativa, coadjuvado por alguns dos seus mais eminentes pares da Academia Brasileira de Letras. Quatro pediri aos senhores Acadêmicos que viessem a nossa oficina e vieram tomar conhecimento das histórias-em-Quadrinhos e dos livros para crianças. Essa visita será proveitosa, interessante e até mesmo piobiosa. Como disse Odílio Costa, filho, temos uma laje com a assinatura de todos os que nos prestigiam, mas também possuímos uma biblioteca e um serviço de documentação, todo um instrumental de trabalho que nos permite elaborar a série de biografias das grandes figuras do Brasil, dentre as quais se destacam alguns luminares desta Casa, de Machado de Assis a Rui Barbosa. Transformamos essas vidas gloriosas em histórias-em-quadrinhos para que a criança possa conhecer e compreender melhor o sentido dessas existências. Publicamos a *História do Brasil*, cujo primitivo texto é da autoria de Gustavo Barroso, outro ilustre Acadêmico, mas que tem sido atualizada por especialistas, nas suas sucessivas edições. É que o nosso trabalho de 40 anos tem por finalidade despertar na criança brasileira o interesse pela leitura. Desde o tempo de O Tico-Tico, tenho aprendido que a criança necessita de uma leitura mais acessível. Daí a minha ideia de aproveitar a história-em-quadrinhos para a divulgação da boa literatura brasileira, com incentivo à cultura popular. Além dos romances, dos episódios históricos — independentemente, Abolição da Escravatura, República — temos o aproveitamento do quadrinho *Os Lusíadas*. Senhores Acadêmicos, a partir de amanhã, se quiserem remetendo a cada um dos senhores uma lembrança de todas essas publicações. Ao mesmo tempo, envio-lho no convite para um almoço-visitita, cuja programação marçamos os senhores. Temos em São Cristóvão 300 pessoas trabalhando, de segunda a sexta-feira, num ambiente, sim, com certeza, val agradável a todos. Agradeço a honra de ser homenageado por esta Academia e agradeço a homenagem dos ilustres representantes da Casa de Machado de Assis.

ADOLFO AIZEN
O SR. PRESIDENTE. Tem a palavra Adolfo Aizen.
O SR. ADOLFO AIZEN, Sr. Presidente, Senhores Acadêmicos, certamente devem compreender que esta homenagem muito me emocionou. Agradeço muito sensibilizado a todos, a começar pelo meu amigo Francisco de Assis Barbosa, que tomou a iniciativa, coadjuvado por alguns dos seus mais eminentes pares da Academia Brasileira de Letras. Quatro pediri aos senhores Acadêmicos que viessem a nossa oficina e vieram tomar conhecimento das histórias-em-Quadrinhos e dos livros para crianças. Essa visita será proveitosa, interessante e até mesmo piobiosa. Como disse Odílio Costa, filho, temos uma laje com a assinatura de todos os que nos prestigiam, mas também possuímos uma biblioteca e um serviço de documentação, todo um instrumental de trabalho que nos permite elaborar a série de biografias das grandes figuras do Brasil, dentre as quais se destacam alguns luminares desta Casa, de Machado de Assis a Rui Barbosa. Transformamos essas vidas gloriosas em histórias-em-quadrinhos para que a criança possa conhecer e compreender melhor o sentido dessas existências. Publicamos a *História do Brasil*, cujo primitivo texto é da autoria de Gustavo Barroso, outro ilustre Acadêmico, mas que tem sido atualizada por especialistas, nas suas sucessivas edições. É que o nosso trabalho de 40 anos tem por finalidade despertar na criança brasileira o interesse pela leitura. Desde o tempo de O Tico-Tico, tenho aprendido que a criança necessita de uma leitura mais acessível. Daí a minha ideia de aproveitar a história-em-quadrinhos para a divulgação da boa literatura brasileira, com incentivo à cultura popular. Além dos romances, dos episódios históricos — independentemente, Abolição da Escravatura, República — temos o aproveitamento do quadrinho *Os Lusíadas*. Senhores Acadêmicos, a partir de amanhã, se quiserem remetendo a cada um dos senhores uma lembrança de todas essas publicações. Ao mesmo tempo, envio-lho no convite para um almoço-visitita, cuja programação marçamos os senhores. Temos em São Cristóvão 300 pessoas trabalhando, de segunda a sexta-feira, num ambiente, sim, com certeza, val agradável a todos. Agradeço a honra de ser homenageado por esta Academia e agradeço a homenagem dos ilustres representantes da Casa de Machado de Assis.

ANTÔNIO HOUAISS
O SR. PRESIDENTE. Tem a palavra Adolfo Aizen.
O SR. ADOLFO AIZEN, Sr. Presidente, Senhores Acadêmicos, certamente devem compreender que esta homenagem muito me emocionou. Agradeço muito sensibilizado a todos, a começar pelo meu amigo Francisco de Assis Barbosa, que tomou a iniciativa, coadjuvado por alguns dos seus mais eminentes pares da Academia Brasileira de Letras. Quatro pediri aos senhores Acadêmicos que viessem a nossa oficina e vieram tomar conhecimento das histórias-em-Quadrinhos e dos livros para crianças. Essa visita será proveitosa, interessante e até mesmo piobiosa. Como disse Odílio Costa, filho, temos uma laje com a assinatura de todos os que nos prestigiam, mas também possuímos uma biblioteca e um serviço de documentação, todo um instrumental de trabalho que nos permite elaborar a série de biografias das grandes figuras do Brasil, dentre as quais se destacam alguns luminares desta Casa, de Machado de Assis a Rui Barbosa. Transformamos essas vidas gloriosas em histórias-em-quadrinhos para que a criança possa conhecer e compreender melhor o sentido dessas existências. Publicamos a *História do Brasil*, cujo primitivo texto é da autoria de Gustavo Barroso, outro ilustre Acadêmico, mas que tem sido atualizada por especialistas, nas suas sucessivas edições. É que o nosso trabalho de 40 anos tem por finalidade despertar na criança brasileira o interesse pela leitura. Desde o tempo de O Tico-Tico, tenho aprendido que a criança necessita de uma leitura mais acessível. Daí a minha ideia de aproveitar a história-em-quadrinhos para a divulgação da boa literatura brasileira, com incentivo à cultura popular. Além dos romances, dos episódios históricos — independentemente, Abolição da Escravatura, República — temos o aproveitamento do quadrinho *Os Lusíadas*. Senhores Acadêmicos, a partir de amanhã, se quiserem remetendo a cada um dos senhores uma lembrança de todas essas publicações. Ao mesmo tempo, envio-lho no convite para um almoço-visitita, cuja programação marçamos os senhores. Temos em São Cristóvão 300 pessoas trabalhando, de segunda a sexta-feira, num ambiente, sim, com certeza, val agradável a todos. Agradeço a honra de ser homenageado por esta Academia e agradeço a homenagem dos ilustres representantes da Casa de Machado de Assis.

VIANA MOOG
O SR. PRESIDENTE. Tem a palavra Adolfo Aizen.
O SR. ADOLFO AIZEN, Sr. Presidente, Senhores Acadêmicos, certamente devem compreender que esta homenagem muito me emocionou. Agradeço muito sensibilizado a todos, a começar pelo meu amigo Francisco de Assis Barbosa, que tomou a iniciativa, coadjuvado por alguns dos seus mais eminentes pares da Academia Brasileira de Letras. Quatro pediri aos senhores Acadêmicos que viessem a nossa oficina e vieram tomar conhecimento das histórias-em-Quadrinhos e dos livros para crianças. Essa visita será proveitosa, interessante e até mesmo piobiosa. Como disse Odílio Costa, filho, temos uma laje com a assinatura de todos os que nos prestigiam, mas também possuímos uma biblioteca e um serviço de documentação, todo um instrumental de trabalho que nos permite elaborar a série de biografias das grandes figuras do Brasil, dentre as quais se destacam alguns luminares desta Casa, de Machado de Assis a Rui Barbosa. Transformamos essas vidas gloriosas em histórias-em-quadrinhos para que a criança possa conhecer e compreender melhor o sentido dessas existências. Publicamos a *História do Brasil*, cujo primitivo texto é da autoria de Gustavo Barroso, outro ilustre Acadêmico, mas que tem sido atualizada por especialistas, nas suas sucessivas edições. É que o nosso trabalho de 40 anos tem por finalidade despertar na criança brasileira o interesse pela leitura. Desde o tempo de O Tico-Tico, tenho aprendido que a criança necessita de uma leitura mais acessível. Daí a minha ideia de aproveitar a história-em-quadrinhos para a divulgação da boa literatura brasileira, com incentivo à cultura popular. Além dos romances, dos episódios históricos — independentemente, Abolição da Escravatura, República — temos o aproveitamento do quadrinho *Os Lusíadas*. Senhores Acadêmicos, a partir de amanhã, se quiserem remetendo a cada um dos senhores uma lembrança de todas essas publicações. Ao mesmo tempo, envio-lho no convite para um almoço-visitita, cuja programação marçamos os senhores. Temos em São Cristóvão 300 pessoas trabalhando, de segunda a sexta-feira, num ambiente, sim, com certeza, val agradável a todos. Agradeço a honra de ser homenageado por esta Academia e agradeço a homenagem dos ilustres representantes da Casa de Machado de Assis.

BARBOSA LIMA SOBRINHO
O SR. PRESIDENTE. Tem a palavra Adolfo Aizen.
O SR. ADOLFO AIZEN, Sr. Presidente, Senhores Acadêmicos, certamente devem compreender que esta homenagem muito me emocionou. Agradeço muito sensibilizado a todos, a começar pelo meu amigo Francisco de Assis Barbosa, que tomou a iniciativa, coadjuvado por alguns dos seus mais eminentes pares da Academia Brasileira de Letras. Quatro pediri aos senhores Acadêmicos que viessem a nossa oficina e vieram tomar conhecimento das histórias-em-Quadrinhos e dos livros para crianças. Essa visita será proveitosa, interessante e até mesmo piobiosa. Como disse Odílio Costa, filho, temos uma laje com a assinatura de todos os que nos prestigiam, mas também possuímos uma biblioteca e um serviço de documentação, todo um instrumental de trabalho que nos permite elaborar a série de biografias das grandes figuras do Brasil, dentre as quais se destacam alguns luminares desta Casa, de Machado de Assis a Rui Barbosa. Transformamos essas vidas gloriosas em histórias-em-quadrinhos para que a criança possa conhecer e compreender melhor o sentido dessas existências. Publicamos a *História do Brasil*, cujo primitivo texto é da autoria de Gustavo Barroso, outro ilustre Acadêmico, mas que tem sido atualizada por especialistas, nas suas sucessivas edições. É que o nosso trabalho de 40 anos tem por finalidade despertar na criança brasileira o interesse pela leitura. Desde o tempo de O Tico-Tico, tenho aprendido que a criança necessita de uma leitura mais acessível. Daí a minha ideia de aproveitar a história-em-quadrinhos para a divulgação da boa literatura brasileira, com incentivo à cultura popular. Além dos romances, dos episódios históricos — independentemente, Abolição da Escravatura, República — temos o aproveitamento do quadrinho *Os Lusíadas*. Senhores Acadêmicos, a partir de amanhã, se quiserem remetendo a cada um dos senhores uma lembrança de todas essas publicações. Ao mesmo tempo, envio-lho no convite para um almoço-visitita, cuja programação marçamos os senhores. Temos em São Cristóvão 300 pessoas trabalhando, de segunda a sexta-feira, num ambiente, sim, com certeza, val agradável a todos. Agradeço a honra de ser homenageado por esta Academia e agradeço a homenagem dos ilustres representantes da Casa de Machado de Assis.

Ackel também criticou as eleições de Fernanda Montenegro e Gilberto Gil. Posteriormente disse que nunca atacou Maurício de Sousa e disse que o admira (embora tenha dito: ‘Maurício de Sousa não tem o que acrescentar à ABL, eu tenho’).

Essa questão sobre o que é ou não literatura volta e meia aparece, como quando Chico Buarque ganhou o Prêmio Luiz Vaz de Camões de Literatura e Bob Dylan, o Nobel de Literatura.

A ABL há muitas décadas é muito criticada pela escolha de seus membros. Ainda na década de 1950, Guimarães Rosa não fazia questão nenhuma de pertencer a ela. Mas acontece que a mãe dele não acreditava que ele era um escritor de prestígio a menos que pertencesse à Academia. Então teve que entrar para a ABL para convencer a mãe. Para justificar alguns nomes da ABL, como Getúlio Vargas, José Sarney ou Ivo Pitanguy, o então presidente Austrégio de Athayde disse que a ABL não acolhia apenas grandes escritores mas também grandes personalidades. Com essa brecha, qualquer famoso pode entrar. Assim, não tem o menor cabimento criticar esse ou aquele. Anitta já!

Foram lançadas duas adaptações nos cinemas, uma de Os Cavaleiros do Zodíaco e outra do RPG Dungeons & Dragons. No filme, os personagens da série **Caverna do Dragão** (que também é uma adaptação do jogo) tiveram uma rápida aparição. A IDW lançou um gibi da série, que não teve um final oficial. Ambas as franquias foram muito populares no Brasil. Em 2010, o diretor francês Louis Letterier chamou o criador de Cavaleiros do Zodíaco, Masami Kurumada, para criar pôsteres de sua refilmagem de **Fúria de Titãs**. Ele disse ser fã da franquia e como também trata de mitologia grega, achou que iria combinar.



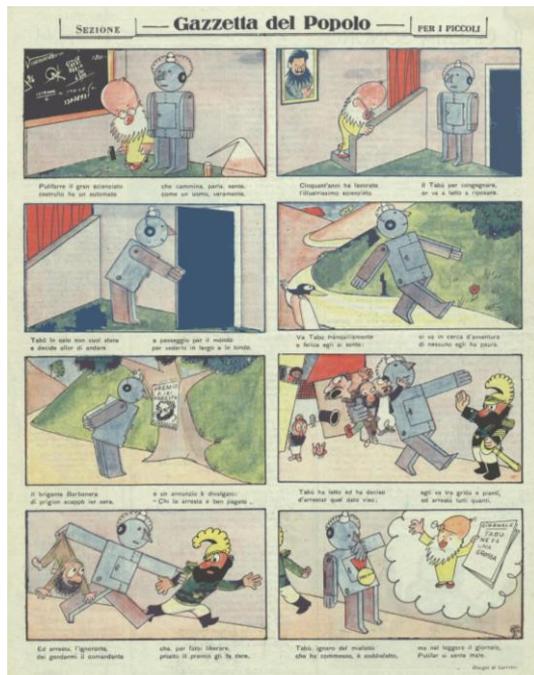
Em outubro, a Valkíria vai sair na revista **Jungle Comics 22** publicada pela Antartick Press. A revista publica diversos tarzanides como a original da Fiction House, como o italiano Zan della jungla de Roberto Renzi (o mesmo de Akim) e Bruno Marraffa.



Contos dos Orixás de Hugo Canuto vai ser publicado em setembro pela editora Abrams Books. No ano passado, a editora Kana (filial da Dargaud) publicou a HQ **Saint Seiya: Time Odyssey** por Jérôme Alquié e Arnaud Dollen. A HQ também saiu na revista japonesa **Champion Red**. Fã da franquia Os Cavaleiros do Zodíaco, Alquié já era conhecido pelos fãs por uma animação feita por ele em 2002 que chamou a atenção da Toei Animation. É até corriqueiro artistas que fazem doujinshis (equivalentes japoneses dos fanzines) com fanfics virarem artistas oficiais. É o caso de Toyotar (ou Toyble) e Dragonarow Lee, que, depois das fanfics, viraram artistas de mangás oficiais de Dragon Ball de Akira Toriyama. Há poucos casos onde as empresas encrencam com essas fanfics.

FRANCISCO DOURADO
praianoturna@gmail.com

Em um outro **QI** (antes desse atual) o Quim mencionou robôs em quadrinhos. Creio que esse seja um dos primeiros. É italiano.
<https://agaquero.blogspot.com/2023/04/o-robolino-tabu-eria-o-primeiro.html>



Divulgação enviada por **Roberto Guedes**. – guedesbook@gmail.com



VALDIR RAMOS
luizaevaldir71@gmail.com

Hoje a manhã foi pianística, em memorian a esse nome do jazz que morreu dia 16 de abril passado, aos 93 anos! Nascido Frederick, converteu-se ao islamismo e adotou o nome com o qual fico conhecido. Tocou no país em 2014!



FRANCISCO FILARDI
intervalo.rj@gmail.com

Recebi o **QI 181** e agradeço-lhe muitíssimo o carinho e a gentileza. Ainda não li, mas vi que há um encarte caprichado sobre o José Ruy. Estou aqui fechando os envelopes com a nova edição especial de **Intervalo**. Deverei postá-los na próxima semana.

No último 1º de abril (não é mentira), o especialista em quadrinhos e fanzines Gazy Andraus comenta em seu zine eletrônico (o **Gazine**) a publicação **O Antissocial**, de Francisco Filardi. Segue o link: https://youtu.be/UhA_KXLQZhk

Demos uma repaginada em nosso blog e, agora, além do visual incrementado, vocês poderão acessar (na coluna à direita) as 10 postagens mais visitadas em **Intervalo**, desde a sua migração para o Blogspot, em 2009. Não tem “joinha”, nem “like”, nem coraçãozinho, mas há como deixar um comentário por lá.

Outra novidade boa é que temos algumas postagens novas, com dicas de livros, séries para maratona na Netflix e trabalhos de artistas para xeretar na internet.

Mais uma: **Intervalo** e **O Antissocial** marcaram presença em um importante evento cultural realizado em Goiânia/GO, já quase ao apagar das luzes, em 2022. Visitem o blog e descubram qual evento.

Finalizando, duas novidades para os fãs do futebol eletrônico. A primeira é que, a partir da agora, todos poderão acompanhar a íntegra de algumas partidas de nossas equipes customizadas no FIFA 22 (PS4): o Velo Clube e o Serrano E.C., transmitidas ao vivo pelo nosso canal no YouTube:

<https://www.youtube.com/@intervaloculturalrio3051/streams>

A segunda será a edição 53 de **Intervalo**, prevista para maio/2023, dedicada às nossas peripécias no FIFA 22.

EDUARDO WAACK
eduardowaack@gmail.com

Amigos verdadeiros existem? Ou tudo é apenas um jogo de interesses e conveniências? Ao longo dos anos pessoas chegam e partem, caminham conosco e participam de nossa existência. Cada qual a seu modo deixa a sua marca em nosso cotidiano, influenciam, usufruem, divertem-se. Ajudam e são ajudados. O verdadeiro amigo é aquele que critica, já dizia Buda. “Amigos”, poesia de Eduardo Waack, é interpretado neste vídeo poema pelo artista plástico Anderson Camilo. Gravado em Aracaju (SE) dia 10/12/2020 por Dani Dutra. Gratidão!

https://youtu.be/Qfe-B_Cp-6k

LINCOLN NERY
jouventania@gmail.com

A História Nunca Contada.

Acompanhe a trajetória de um homem sem destino chamado Augusto Oliveira que ganha poderes místicos de uma entidade em redenção ao voltar para sua cidade natal.

Tornando-se um justiceiro mascarado sob o vulgo de Jou Ventania, ele irá se deparar com dois grandes desafios: o Enigma, um psicopata que também possui habilidades sobre-humanas e que parece conhecê-lo mais do que o próprio, e Cripta, uma habilidosa vingadora fantasiada que pretende fazer justiça sem medir as consequências.

O Soldado da Escuridão dos quadrinhos nacionais retorna em um livro excitante que conta o final de seu primeiro arco até hoje não publicado em uma adaptação única. Adquirá o seu em:

https://agbook.com.br/book/543961--Jou_Ventania

Para caber no seu bolso, também lançamos o livro **Jou Ventania – O Super Herói Brasileiro** em versão econômica. Adquirá em: https://agbook.com.br/book/545609--Jou_Ventania



Faleceu o fanzineiro José Magnago.
Matéria sobre ele no **QI 106**.
<https://marcadefantasia.com/revistas/ego/qi/qi101-110/qi106/>

José Magnago

† 10/05/2023

Influenciado pelos fanzines "O Grupo Juvenil" do saudoso Jorge Banwinkel, "Fanzim" do professor Anibal Barros Cassal, "Jornal da Gibizada" do Valdir Dâmaso, "O Quero-Quero" do Cláudio Dilli, "O Pica-Pau" do saudoso Armando Sgarbi e tantos outros, Magnago lançou timidamente "O Castelo de Recordações" no início de 1991 (em 2011 comemoraram-se 20 anos de publicação ininterrupta).

Nos seus fanzines focalizava tudo que podia sobre quadrinhos, homenageando desenhistas de HQs, fanzineiros, heróis, sejam de origem estrangeira como nacional. Dos nacionais pode-se citar Jerônimo, Anjo, Capitão Atlas, Falção Negro, enfocados em coleções próprias.

Os fanzines são feitos em xerox, alguns com capas coloridas, hoje com copiadoras melhores. Todos editados em Cachoeiro de Itapemirim, (adaptado de texto escrito por Magnago para o **QI #106**, nov/dez 2010, pg. 15, editado por Edgard Guimarães. Disponível em: <https://marcadefantasia.com/revistas/ego/qi/qi101-110/qi106/qi106.pdf>).



ROD TIGRE

rodtigrejr@gmail.com

Breve terminei os artigos, achei tanta coisa que está quase virando um livro.

Vou atualizar meu livro de super-heróis brasileiros, mas estou bem curioso, você também criou seus super-heróis? Tem algum material assim, nem que sejam HQs feitas na infância ou adolescência?

Claro que criei meus super-heróis na meninice, uma boa centena deles. Mas só fiz esboços e desenhos avulsos. Tentei fazer HQs mas nunca consegui completar nenhuma delas. A não ser uma pequena história no formato tiras com o herói Neutro. Também cheguei a pintar uma camiseta com o herói principal, Ultra Master. Envio, como curiosidade, uma ilustração de alguns heróis e o desenho que reproduzi na camiseta, que não sobreviveu ao tempo. A ilustração já foi publicada no "QI" e o desenho da camiseta será mostrado no próximo "PSIU".

Muito legais os heróis, eu adoro conhecer personagens que as pessoas criam na infância, são os meus preferidos. Gostaria de ver essas tiras do Neutro, se possível, e se você me permitir gostaria de falar dos seus personagens na próxima edição do livro.

Eu já publiquei em vários números do "QI" amostras desses meus trabalhos antigos. No "QI" 151 eu publiquei na capa as primeiras tiras de uma segunda história com o herói Negro, mas que ficou só em 4 tiras completas e mais algumas rascunhadas. Curiosamente, nessas tiras o herói não aparece uniformizado. A história do Neutro (10 tiras) eu publiquei no "PSIU" 3 em 1990. Essas edições estão no sítio da Marca de Fantasia, na página EGO/QI.

Excelente! Vou usar essas tiras quando atualizar o livro.

HENRIQUE MAGALHÃES
henriquemais@gmail.com

Tenho feito novas tiras da Maria e publicado no Instagram. Como acho que você não acessa esse aplicativo, mando abaixo para sua conhecimento.

Obrigado, vi que as novas tiras estão saindo também na página inicial do sítio Marca de Fantasia. Boa iniciativa.

Há cerca de um ano abri um canal no YouTube sobre quadrinhos: **MuitasHQs**.

O conceito é o seguinte: o canal **MuitasHQs** é um espaço para apresentar roteiristas, desenhistas, arte-finalistas, criadores, produtores, editores, colecionadores, vendedores e todos os que participam da indústria dos quadrinhos no Brasil. Incipiente, errática, abnegada e teimosa, a produção de HQ no Brasil passa por trilhas tortuosas, mas insiste em sobreviver. Queremos mostrar esses caminhos, acentuando seus desbravadores.

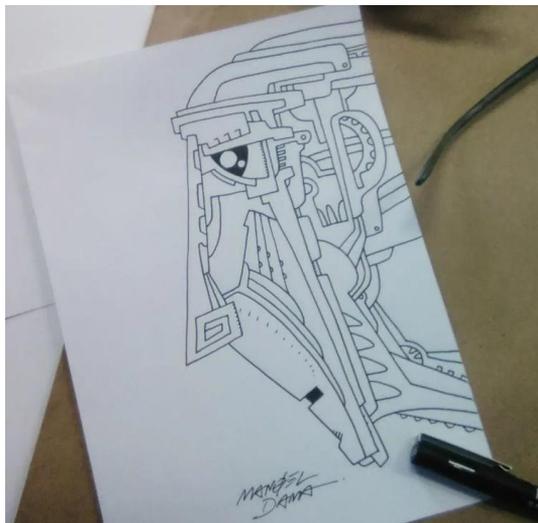
Se puder, assista, se inscreva e divulgue.

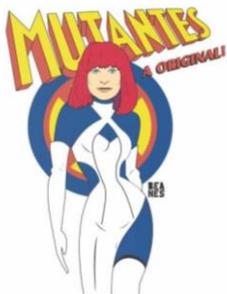
https://www.youtube.com/muitashqs/videos?view=0&sort=d&shelf_id=0

MANOEL MACEDO
manoelmacedo@yahoo.com

Chegou aqui mais um **QI** recheado de arte, informação, cultura e mais motivação para continuarmos na luta. O seu trabalho na edição continua profícuo e criativo, somando forças aos colaboradores que deixam a obra mais brilhante, a exemplo de Luiz Íório e André Carim, Mário Labate Santiago, Henrique Magalhães, Manoel Dama (EU!), Alex Sampaio, Pedro José Rosa de Oliveira, Worney Almeida de Souza, E. Figueiredo, Fábio Sales, Mário Latino, Júlio Shimamoto, Luiz Cláudio Lopes Faria e Lio Guerra Bocorny. Fiquei feliz com o inusitado uso de minha ilustração repetida nas duas páginas do **QI**... o efeito ficou realmente interessante na interação com a edição digital. O 'Fórum' continua abarcando ótimas opiniões mas, como já falei, alguns debates podem ser trazidos ainda pelos leitores que, na maioria das vezes, são especialistas e podem, creio eu, trazer mais dados e até soluções para o nosso mercado (livros, revistas, preços, distribuição etc.). Parabéns também pelas 'Edições Independentes' e por me deixar fazer parte dessa turma privilegiada que habita páginas tão nobres e que, de certa maneira, estão caminhando para a imortalidade (ao menos no universo dos fanzines!). Ah, que o "tempo" dos encartes continue!

Eu pretendia fazer algo diferente com suas ilustrações colorida e preto e branco. Seria uma imagem no verso da outra com um barbante no meio de modo que, girando, faria o efeito de uma pequena animação. Eu me lembro de haver algo assim na minha infância. Mas testei e não deu certo. Não sei como se faz isso. Ai vi que o efeito aparecia quando eu passava rapidamente a página no arquivo DOC (e portanto no arquivo PDF). Então ficou assim.





O nome da banda veio do livro **O Império dos Mutantes (La Mort Vivante)** de Stefan Wul (Pierre Pairault) lançado pela **Coleção Argonauta** da editora portuguesa Livros do Brasil, em 2018. Foi adaptado para os quadrinhos com roteiro de Olivier Vatine (de **Aquablue**) e desenhos do português Alberto Varanda. Saiu aqui no ano passado pela Mythos como **A Morte Viva**. Por anos, Ronnie Von disse que ele estava lendo o livro, mas Sérgio Dias disse que quem estava lendo o livro era ele. O Alain Voss fez duas capas de álbuns da banda: **Jardim Elétrico** (1971) e **Mutantes e Seus Cometas no País do Baurets** (1972). Sugiro o documentário **Loki – Arnaldo Baptista** (2008). Em 2000, ela deu uma entrevista ao Heitor Pitombo na Comix, onde falou sobre quadrinhos. Em 2006, ela fez a voz da Rê Bordosa de Angeli no filme **Wood&Stock: Sexo, Orégano e Rock'n'Roll** de Otto Guerra.

Divulgação enviada por **Denilson Rosa dos Reis**.

Divulgação enviada por **Fábio da Silva Barbosa**.

FRANCISCO FILARDI
intervalo.rj@gmail.com

Intervalo Cultural Rio anuncia o lançamento da promoção "In Trash We Trust" e convida a todos para participarem da brincadeira.

As inscrições já estão abertas e seguem até 30/06. Você não vai ficar fora dessa, não é? Agradecemos, desde já, a sua participação e também o apoio à divulgação.

Para participar, envie um email indicando 10 títulos de filmes de qualquer gênero, época ou nacionalidade, daqueles que você se arrependeu de ter começado a assistir, mas foi até o fim para ver no que ia dar, ou aqueles podreira das brabas em que você se amarra e não tem medo de contar para ninguém.

Peça o regulamento completo pelo email ou no blog: <https://intervalocultural.blogspot.com>.

Divulgação enviada por **Flávio Calazans**.

Os eventos do Maio de 68 na França podem ser interpretados como o estopim de uma série de transformações políticas e comportamentais ocorridas na segunda metade do século 20 e que tiveram como eixos centrais: o desejo da liberdade, a busca do prazer sem limites, a recusa de qualquer controle da sexualidade e a defesa da igualdade entre homens e mulheres.

A feminista francesa Simone de Beauvoir, muito antes de maio de 1968, havia defendido que a questão existencial básica era a luta pela liberdade, e não a busca pela felicidade. Em **O Segundo Sexo**, publicado em 1940, Beauvoir dizia que, mesmo pagando o preço do sofrimento ou da solidão, “não há, para a mulher, outra saída senão a de trabalhar pela sua libertação”. Já para os jovens estudantes franceses, protagonistas do Maio de 68, liberdade, felicidade e prazer eram elementos inseparáveis de uma revolução cujo lema era: “É proibido proibir”.

No final da década de 60, quando no Brasil muitos jovens estavam preocupados em combater o regime militar, outros, como os jovens franceses, lutavam contra a repressão sexual, a repressão familiar e a repressão internalizada em cada indivíduo. Esse anseio de liberdade, igualdade, felicidade e prazer parece ter sido o elemento fundamental para o surgimento de um ícone de mulher revolucionária no Brasil, talvez a mais perfeita tradução do espírito irreverente, debochado e apaixonado do Maio de 68: Leila Diniz.

Sendo uma atriz famosa e uma personalidade pública bastante polêmica, a elaboração que Leila fez da sua vida atingiu as pessoas mais próximas, contribuindo para legitimar ideias e práticas consideradas revolucionárias para a época em que viveu. Ao escolher ter um filho fora do casamento, rompeu com o estigma da mãe solteira. As fotos da barriga grávida, na praia de Ipanema, mostraram que a maternidade sem o casamento não era vivida como um estigma a ser escondido, mas como uma escolha feliz e consciente. Leila Diniz fez uma revolução simbólica ao revelar o oculto – a sexualidade feminina de forma livre e prazerosa – em uma barriga grávida ao sol. Ao afirmar publicamente seus comportamentos e ideias a respeito da liberdade sexual, ao recusar os modelos tradicionais de casamento e de família e ao contestar a lógica da dominação masculina, passou a personificar as radicais transformações da condição feminina (e também masculina) que ocorreram no Brasil no final da década de 60.

Pesquisa feita no Rio de Janeiro, com 1279 homens e mulheres das camadas médias da cidade, quando perguntado “o que você mais inveja em um homem?”, as mulheres responderam, em primeiríssimo lugar: liberdade. Quando perguntado aos homens “o que você mais inveja em uma mulher?”, a quase totalidade respondeu, categoricamente: nada. Cinquenta e cinco anos depois é possível dizer que as brasileiras continuam invejando a liberdade masculina? Que a utopia de Maio de 68, com o desejo de liberdade, igualdade e fraternidade entre os gêneros, ainda há muito a caminhar?

Olha só, estou chegando ao quadragésimo livro. Puxa, como passou! Foram 30 publicações desde abril de 2011. São 12 anos e uma média de 4 álbuns por ano.

Estarei na CCXP deste ano e gostaria muito de te encontrar lá. Ano que vem, planejo comprar um stand para lançar um álbum. Serão os dez anos do **Almanaque de Araque** pra 2025. Quem sabe...

Pra este ano diminuírei o meu ritmo. Não por mim, mas pelo outro ofício. Virei escravo do governo que obrigou todos os professores da minha categoria a ficar mais 14 horários na escola. Há dias que fico 12 horas. E pasme, com 25 minutos de almoço. Como o Estado de SP odeia professores, não por acaso, os alunos são péssimos. Como dizia, poucas publicações, já tenho desenhado **Dimensão do Delírio** nº 8 (também lançarei ano que vem um álbum de dez anos da série). Uma pena, pois fico babando de vontade de desenhar. Mas chego em casa muito cansado. Tomo banho, janto e vou dormir 9 horas. E sonho com quadrinhos...

<https://clubedeautores.com.br/livros/coletanea-arte-fantastica>

Com entrada gratuita, a **PocCon** (evento de quadrinhos e artes gráficas) será no Centro Cultural Vergueiro.

Entre as várias atrações:

Exposição ‘Katita e Dodô’.

Bate papo e sessão de autógrafos dia 10/06 às 15h, com lançamento de uma antologia nada recatada...

Encostinho versão Dodô, criação de Márcio Sno.

<https://poccon.com.br/artista-homenageada/>



ADRIANA MATAVELI MAGNAGO
drica_magnago@hotmail.com

Venho informar por meio deste, que meu pai, José Magnago, veio a falecer na quarta-feira dia 10 de maio. Agradeço pelas mensagens e cartas enviadas a meu pai durante toda sua vida. Hoje, inclusive, chegou uma. Hoje nos resta saudades, mas a certeza que nos encontraremos novamente um dia. Fica com Deus. Um abraço da filha dele e família.

Sinto muito pelo falecimento do José Magnago, eu havia recebido a notícia através de um colega. Meus sentimentos a você, a toda a família, e às netinhas que também liam meu fanzine e, através do avô, mandavam colaboração.

O José Magnago foi um dos primeiros a me apoiar quando eu tive a iniciativa de imprimir fanzines para outros editores lá em 1993. Sempre participou dos meus projetos, incentivando e mandando colaboração. Um editor ativo, atuante, que fará muita falta. Eu fiz um pequeno livro que contém biografia e depoimento de 24 editores de fanzines e o José foi um dos que me ajudaram na época enviando sua colaboração. Mando-lhe o livro em formato digital.

Aos leitores do "QI": estou colocando este livro, "Memória do Fanzine Brasileiro" disponível no sítio Marca de Fantasia.



PRIMAGGIO MANTOVI
primaggio@gmail.com

Recebi "Cine Quadrinhos" 5, ótima edição, parabéns. Eu tinha a impressão que o Rocky Lane era do time dos 'mocinhos arrumadinhos' como Roy Rogers e Gene Autry, mas a foto da última capa mostra o cowboy com uma calça bem surrada e com um belo remendo na perna.

Justamente por isso eu era (e ainda sou) fã dele! Allan Lane fazia questão de fazer as cenas de ação, mas às vezes se dava mal! Mando algumas cenas dele em ação!



CARLOS GONÇALVES
davisgoncalves41@gmail.com

Penso que o José Ruy foi um dos mais acarinhados desenhadores portugueses, pelo seu público. Também é certo que ele sempre correspondeu com a sua persistência e técnica, além dos seus conhecimentos.

Divulgações enviadas por Denilson Rosa dos Reis.

Duas novas aventuras com técnicas completamente diferentes, mostrando toda a versatilidade que elevam Mozart Couto ao status de Mestre.

@MOZARTCOUTOARTE
@FRANCODEROSA.ESTUDIO
@EDITORANIVERSOFANTASTICO

ZAMOR O SELVAGEM
MOZART COUTO FRANCO DE ROSA

Universo Fantástico

Apoie o Cognição Eletrônica no Catarse

O Cognição Eletrônica é um quadrinho autoral e independente, sem fins lucrativos e que está em campanha de financiamento coletivo no site do catarse e ficará no ar até dia 05/08

catarse.me/cognicaoieletronica

FUÇANDO À TOA

Esta é para quem gosta de quadrinhos franco-belgas. A pergunta é: quem é o personagem abaixo? Escolha uma das alternativas:

- a) Gargamel
- b) Azrael
- c) Papai Noel
- d) Strunf (também conhecido como Smurf).

Quem acertar ganhará um “Muito Obrigado pela Participação”. Mas quem errar será exposto à execração pública. Cê que sabe!



Falando em Strunfs, quando escrevi o artigo ‘O Aprendizado da Linguagem da História em Quadrinhos’, em 2005, usei a imagem abaixo retirada do livro **El Discurso del Comic** de Luis Gasca e Román Gubern. O livro era em preto e branco mas isso no momento não tinha importância. Mesmo quando todos esses meus artigos foram reunidos no livro **Estudos sobre História em Quadrinhos** pela editora Marca de Fantasia, todas as imagens incluídas foram em preto e branco.



Agora, Henrique Magalhães resolveu reeditar o livro em formato digital e aí se tornou interessante colocar coloridas as imagens originalmente coloridas. Tratei de localizar suas fontes coloridas para substituir no livro. Achei quase tudo. Essa do Strunf me desafiou. Procurei três vezes nos livros e álbuns que tenho dos Strunfs/Smurfs e não a encontrei. No Brasil saíram pela editora Vecchi 3 álbuns e 7 formatinhos com as histórias da fase áurea dos Strunfs. Em Portugal, a editora Publica editou uma coleção de álbuns de 12 volumes, também com a fase áurea. E a americana Papercutz lançou dezenas de álbuns dos Smurfs incluindo a fase nada áurea. Nada desse quadrinho.

Apelei. Peguei a imagem acima, limpei o meio tom e colori. Pelo menos o strunf está fiel.



Algo parecido se deu com a imagem do Snoopy, também retirada do livro de Gasca e Gubern, em preto e branco no livro. A ‘sujeira’ na parte inferior do quadro e o fato do quadro ser retangular indicavam que a imagem pertencia às páginas dominicais da série. As tiras eram todas (todas?) padronizadas em quatro quadros quadrados.

A editora Fantagraphics publicou 10 volumes grandes coloridos com todas as páginas dominicais. Procurei em todos e não achei a imagem. Eu me lembro de ter lido várias histórias com essa temática de Snoopy e o início do outono. Mas quase não tinha nada disso nas páginas dominicais vistas. Será que saíram nas tiras? Mas estas, além dos quadros quadrados eram originalmente em preto e branco. Resolvi procurar em tudo que saiu colorido no Brasil e já deu para ver que vários álbuns trouxeram material das tiras colorido. No Brasil não achei nada. Vamos para Portugal. Também não achei até que cheguei numa coleção da Meribérica chamada 16x22. Mais de 40 volumes com material variado, desde álbuns franco-belgas rediagramados até Disney e com uma dúzia de álbuns de Snoopy. E lá estava, certamente uma edição baseada em alguma edição americana que reaproveitou as tiras de Peanuts, reformatando e colorindo. Nos EUA, a série Peanuts sempre foi muito publicada em edições avulsas, sem preocupação cronológica e nem respeitando o formato original. Em edições destinadas às crianças, as tiras aumentadas, cortadas nos lados e coloridas ocupando página inteira. Tudo para atrair os pimpolhos.

E eu aqui perdendo o meu tempo.



Divulgações enviada por Gazy Andraus.

SEMANA DO
ORGULHO NERD BIBLIOTECA SESC CAMPINAS
(62) 99616-7232
(62) 3522-6450

22/05 08H - OFICINA DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS COM A ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ JUVENIL SOARES (PROJETO TROCANDO CARTAS)
09H - GINCANA RECREATIVA
18H - OFICINA DE H.Q.
19H - CINEMINHA GEEK COM O FILME: HOMEM ARANHA NO ARANHAVERSO 1

23/05 09H - OFICINA PAPERCRAFT
15H - OFICINA DE JOGOS DE TABULEIRO
GEEK DAY

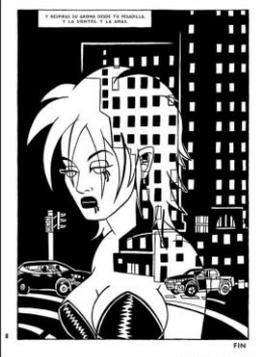
25/05 09H E 15H - OFICINA MEU BONECO FAVORITO (CONFEÇÃO DE BONECOS COM PALITO E PAPEL)
19H - BATE PAPO COM O QUADRINISTA CIBERPAJE DR. EDGAR FRANCO (FAV/UFQ) E O PESQUISADOR EM HQ'S DR. RUBEM RAMOS (FIC/UFQ)

26/05 09H E 14H - CONTAÇÃO DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS

FEIRA GEEK - 09H ÀS 14H
09H - OFICINA DOMINE O INSTAGRAM PARA O GRUPO JOVEM GUARDA
10H - OFICINA DE MONTAGEM DE FIXA DE RPG FEIRA COM LOJAS PARCEIRAS (PALADINS / ORGOS MINIATURA)

09H ÀS 14H - QUERO JOGAR RPG - SESSÃO EXTRA
12H - CONCURSO DE COSPLAY COM PREMIAÇÃO DA SAGA "OS SOBRENATURAIS" DE C.C. HUNTER

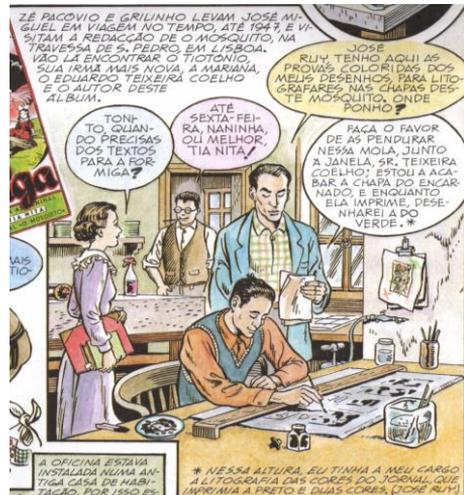
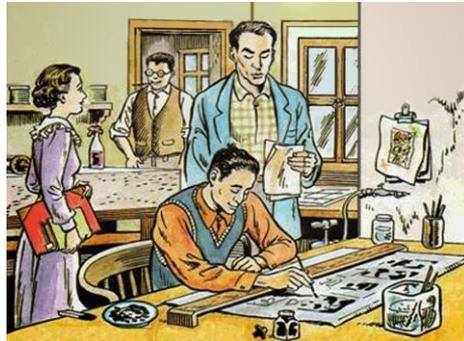
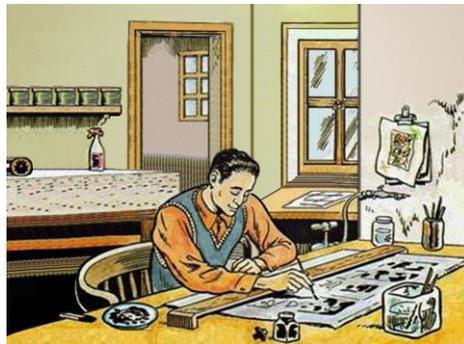
Journée d'Etudes
**POÉSIE GRAPHIQUE ET POÉSIE VISUELLE,
UN DIALOGUE POSSIBLE ?**
Responsables : Viviane ALARY, Bénédicte MATHIOS (CELIS - UCA)



Vendredi 26 mai 2023
MSH - Amphi 220 - 4 rue Ledru, Clermont-Ferrand

JUDIA, PHOTOSHOP

Henrique Magalhães me propôs transformar o encarte que fiz sobre José Ruy em livro digital pela Marca de Fantasia. Já refiz todo o material e enviei ao Henrique. Para a capa, achei conveniente usar uma ilustração bastante divulgada por José Ruy em que ele aparece na redação de **O Mosquito**, acompanhado de ETCoelho, Tiotónio e Tia Nita. Mas quis dar destaque ao José Ruy e resolvi "retirar" os demais. Enquanto labutava no Paint (o Photoshop dos pobres), com a imagem bem aumentada, percebi que a ilustração já tinha sido retocada. Não dei atenção a isso até que achei a imagem original em um dos quadrinhos do álbum sobre a História de Amadora, **Levem-me Nesse Sonho**. O José Ruy já havia "trabalhado" na imagem.



EDIÇÕES INDEPENDENTES

QUADRINHOS

ALEGORIA * HQs de Alex Toth, Ross Andru, Jack Kirby, Steve Ditko, Will Eisner e Lou Fine, textos, etc. * n° 12 * mar/2023 * 36 pág. * 210x280mm * capa color. * R\$ 33,00 * **Wilson Costa de Souza** – wilson.souza@uol.com.br.

ALEGORIA * edição especial colorida, com HQs de Steve Ditko, Jack Kirby, e Neal Adams, além de muitas ilustrações, textos, etc. * n° 13 * abr/2023 * 44 pág. * 210x280mm * color. * **Wilson Costa de Souza** – wilson.souza@uol.com.br.

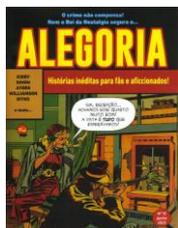
ALEGORIA * HQs de Jack Cole, Alex Toth, Basil Wolverton, Robert Crumb, Harvey Kurtzman, Jack Kirby e Joe Simon, textos, etc. * n° 14 * mai/2023 * 36 pág. * 210x280mm * capa color. * R\$ 25,00 + porte * **Wilson Costa de Souza** – wilson.souza@uol.com.br.



ALEGORIA * HQs de Jack Kirby e Joe Simon, Dick Ayers, Al Williamson e Frank Frazetta, e Steve Ditko, textos, etc. * n° 15 * jun/2023 * 36 pág. * 210x280mm * capa color. * R\$ 25,00 + porte * **Wilson Costa de Souza** – wilson.souza@uol.com.br.

ARTE ANYWHERE * colagens, interferências, desenhos, trabalhos variados de José Nogueira * n° 1 * mai/2023 * 11 pág. * A5 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

ARTLECTOS E PÓS-HUMANOS * saga do Translobo, produção de Edgar Franco * n° 14 * abr/2023 * 36 pág. * 150x210mm * capa color. * edição digital * **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.



CALAFRIO * HQs de Shimamoto, Oscar Cavazos e E.C. Nickel, André Bozzetto Júnior e Ivan Lima, textos, etc. * n° 79 * abr/2023 * 52 pág. * 200x280mm * capa color. * R\$ 29,50 * **Daniel Saks** – revistacalafrio@gmail.com.

CARTUM * HQs, tiras, cartuns de Aldo, especial Filosofia Grega * n° 165 * abr/2023 * 24 pág. * A5 * color. * R\$ 130,00 (assin. anual) * **Aldo Maes dos Anjos** – R. Antônio Bernardi, 2181 – B. Bateas – Gaspar – SC – 89113-200 – revistascartum@gmail.com.

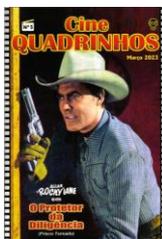
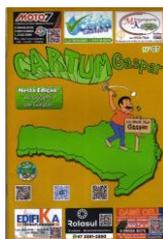
CARTUM * HQs, tiras, cartuns de Aldo * n° 166 * mai/2023 * 24 pág. * A5 * color. * R\$ 130,00 (assin. anual) * **Aldo Maes dos Anjos** – revistascartum@gmail.com.



CARTUM GASPAR * história local com muito humor * n° 7 * mai/2023 * 24 pág. * A5 * color. * **Aldo Maes dos Anjos** – revistascartum@gmail.com.

CASTELO DE RECORDAÇÕES – Edição Fora de Série * edição dedicada a “Gazetinha” e “Correio Universal” * n° 4 * fev/2023 * 10 pág. * A4 * **José Magnago** – R. Jerônimo Ribeiro, 440 (ant. 117) – B. Amarelo – Cachoeiro de Itapemirim – ES – 29304-377.

CATÁLOGO TCHÊ 2023 * relação dos lançamentos mais recentes de Denilson Reis * 16 pág. * A4 * edição digital * **Denilson Reis** – tchedenilson@gmail.com.



CIÊNCIA E QUADRINHOS * estudo de Gian Danton sobre a relação entre a Ciência e os Quadrinhos * abr/2023 * 2ª ed. * 57 pág. * 150x210mm * color. * edição digital * **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.

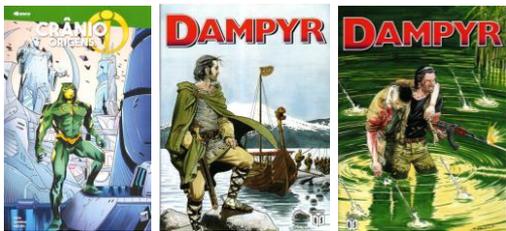
CINE QUADRINHOS * edição dedicada a Rocky Lane no cinema e nas HQs e a adaptação em HQ do filme “O Protetor da Diligência” * n° 5 * mar/2023 * 44 pág. * 180x260mm * capa color. * R\$ 70,00 * **Primaggio Mantovi** – primaggio@gmail.com.

COLEÇÃO KID COLT * textos sobre “o mais temido herói do Far-West” com capas de gibis, ilustrações, etc. * nº 2 * abr/2023 * 14 pág. * A4 * **José Magnago** - R. Jerônimo Ribeiro, 440 - B. Amarelo - Cachoeiro de Itapemirim - ES - 29304-377.

CRÂNIO - ORIGENS * origem de Crânio, criação de Francinildo Sena, produção de J. Amorim e Lucas Moura * fev/2023 * 96 pág. * 170x260mm * color. * a/c **José Amorim Neto** - R. Amaro José de Andrade, 361 - Boituva - SP - 18557-620.

DAMPYR * 4 aventuras inéditas * nº 9 * abr/2023 * 388 pág. * 155x210mm * capa color. * R\$ 54,90 + porte * **Leonardo Pereira de Campos** - 85editora@gmail.com.

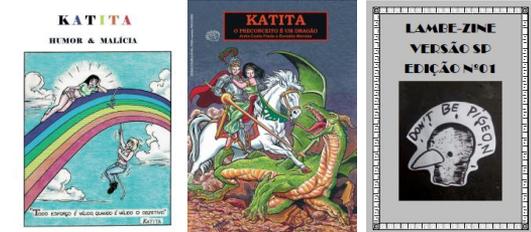
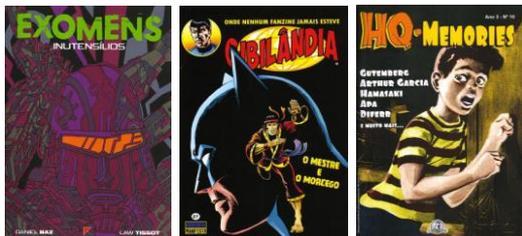
DAMPYR * 4 aventuras inéditas * nº 10 * abr/2023 * 388 pág. * 155x210mm * capa color. * R\$ 54,90 + porte * **Leonardo Pereira de Campos** - 85editora@gmail.com.



EXOMENS * álbum de quadrinhos com a aventura 'Intusilios', produção de Daniel Baz e Law Tissot * mai/2023 * 64 pág. * 200x280mm * capa color. * **Rodinério da Rosa** - brettquadrinhos@gmail.com.

GIBILÂNDIA * HQs de Roberto Guedes e Toninho Lima com Batman e Shang-Chi, Gerry Conway e Mike Vosburg, Doug Moench e Vosburg, texto sobre as adaptações de séries de TV da editora Gold Key, etc. * nº 27 * abr/2023 * 36 pág. * A5 * capa color. * R\$ 30,00 * **Roberto Guedes** - guedesbook@gmail.com.

HQ - MEMORIES * HQs de Gutemberg Monteiro, Paulo Hamasaki e APA, Luis Diferr, Arthur Garcia, V.T. Hamlin, e cartas dos leitores * nº 10 * mai/2023 * 36 pág. * A5 * capa color. * R\$ 28,00 * **Luigi Rocco** - luigirocco29@gmail.com.



KATITA - Humor & Malícia * seleção de tiras de Anita Costa Prado e Ronaldo Mendes, ilustrações, textos, etc. * 2ª ed. * mar/2023 * 28 pág. * 125x180mm * ed. digital * **Henrique Magalhães** - www.marcadefantasia.com.

KATITA: O Preconceito é um Dragão * seleção de tiras, ilustrações de Katita, produção de Anita Costa Prado e Ronaldo Mendes, textos, etc. * 3ª ed. * abr/2023 * 32 pág. * 150x210mm * ed. digital * **Henrique Magalhães** - www.marcadefantasia.com.

LAMBE ZINE * colagens, interferências, desenhos, trabalhos variados de José Nogueira * nº 1 * mai/2023 * 13 pág. * A4 * edição digital * **José Nogueira** - C.P. 22 - São Paulo - SP - 01031-970 - jn7400@gmail.com.

LAMBE ZINE * colagens, interferências, desenhos, trabalhos variados de José Nogueira * nº 2 * mai/2023 * 9 pág. * A4 * edição digital * **José Nogueira** - jn7400@gmail.com.

LEITOR VIP * charges de capa memoráveis da revista "Cartum" * nº 82 * abr/2023 * 16 pág. * A5 * color. * **Aldo Maes dos Anjos** - revistascartum@gmail.com.

MORGAN LOST * 2 aventuras completas * nº 5 * abr/2023 * 196 pág. * 155x210mm * capa color., miolo 2 cores * R\$ 47,90 + porte * **Leonardo Pereira de Campos** - 85editora@gmail.com.



MORGAN LOST * 2 aventuras completas * nº 6 * abr/2023 * 196 pág. * 155x210mm * capa color., miolo 2 cores * R\$ 47,90 + porte * **Leonardo Pereira de Campos** - 85editora@gmail.com.

MÚLTIPLO * HQs de Omar Viñole, Luiz Iório, Haroldo Magno e Shimamoto, textos de André Carim, e Adalberto Bernardino * nº 78 * abr/2023 * 64 pág. * A5 * color. * edição digital * **André Carim de Oliveira** - andreocarim@outlook.com.

MÚLTIPLO * HQs de Omar Viñole, Luiz Iório, Gedeone Malagola e Gederson Oliveira, Danilo Mor e Johnny, Rod Tigre e Douglas Galindo, Daniel Vardi e Sérgio Oliveira, texto de André Carim, etc. * nº 79 * mai/2023 * 88 pág. * A5 * color. * edição digital * **André Carim de Oliveira** - andreocarim@outlook.com.



MÚLTIPLO * HQs de Omar Viñole, Luiz Iório, Rod Tigre e Walmir Amaral, Gedeone Malagola e Rayson Oliveira, texto sobre Walmir Amaral, resenhas de André Carim, e Adalberto Bernardino, etc. * nº 80 * jun/2023 * 100 pág. * A5 * color. * edição digital * **André Carim de Oliveira** - andreocarim@outlook.com.

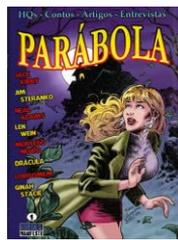
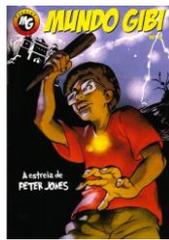
MUNDO GIBI * HQs de Paulo e Pedro Kobielski e Gleisson Cipriano, Aldo Maes, Edemilson, Patrícia Maciel e Jorginho, textos sobre quadrinhos, etc. * nº 6 * jan/2023 * 32 pág. * A5 * capa color. * **Paulo Ricardo Kobielski** - R. Carlos Gomes, 961 - B. Tupã - Alvorada - RS - 94824-380 - pr.kobielski@hotmail.com.

PARÁBOLA * entrevista com Len Wein, HQs de Neal Adams, Jim Steranko, Jack Kirby, Michael Golden, artigos, contos, etc. * nº 1 * mar/2023 * 44 pág. * 210x280mm * capa color. * R\$ 50,00 * **Roberto Guedes** - guedesbook@gmail.com.

OUTROS ASSUNTOS

CONCRETUDE * poemas de Valdir Ramos em armação para que fique em pé sobre a estante * 2023 * 4 págs. * 115x205mm * Valdir Ramos – luizaevladr71@gmail.com.

FATHERZINE * edição extra com HQs e ilustrações com Jimi Hendrix * 2023 * 4 págs. * A5 * capa color. * Valdir Ramos – C.P. 44 – Araraquara – SP – 14801-970 – luizaevladr71@gmail.com.



O Que É História em Quadrinhos Brasileira * estudos de Marcelo Marat, Cesar Silva, Gazy Andraus, Edgar Franco, Edgard Guimarães e Henrique Magalhães sobre o que é História em Quadrinhos Brasileira * abr/2023 * 2ª ed. * 92 págs. * 150x210mm * capa color. * edição digital * Henrique Magalhães – www.marcadefantasia.com.

Quem Lagarta Fere... Com Cobra Será Ferido * livro de Henrique Magalhães lançado em 1982, uma fábula satírica sobre a discriminação * 2016 * 37 págs. * 105x150mm * capa color. * edição digital * Henrique Magalhães – www.marcadefantasia.com.

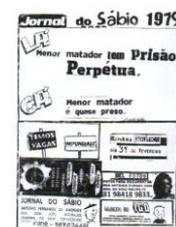
SAVAGE WORLDS * HQs de Percy e os Templários por Jerry Souza e Jader Corrêa, textos sobre os personagens, etc. * nº 4 * abr/2023 * 16 págs. * 170x260mm * color. * edição digital * Jerry Souza – R. Fortaleza, 2387 – S. Amaro – Pinalzinho – SC – 89870-000 – jerry@pzo.com.br.



FILMES ANTIGOS * resenhas de filmes clássicos de Hollywood, homenagem a Gina Lollobrigida * nº 30 * mar/2023 * 36 págs. * 180x260mm * José Salles – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

GARIMPO * notas culturais diversas * nºs 213 e 214 * abr/2023 e mai/2023 * 2 págs. * A4 * Cosme Custódio da Silva – R. dos Bandeirantes, 841/301 – Matatu – Salvador – BA – 40260-001 – coscussilva65@gmail.com.

INTERVALO * edição especial sobre o seriado “Anos Incriveis” * abr/2023 * 32 págs. * A5 * Francisco Filardi – intervalo.rj@gmail.com.



TOP! TOP! * edição dedicada a Jô Oliveira, com entrevista, ilustrações, HQs, resenhas, etc. * nº 21 * abr/2023 * 3ª ed. * 42 págs. * edição digital * Henrique Magalhães – www.marcadefantasia.com.

TOP! TOP! * edição dedicada a Klévissom Viana, com entrevista, ilustrações, HQs, resenhas, etc. * nº 22 * mai/2023 * 2ª ed. * 34 págs. * edição digital * Henrique Magalhães – www.marcadefantasia.com.

FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

JUVENATRIX * textos sobre horror, suspense, ficção e fantasia, destaque para os monstros do Cinema, etc. * nº 245 * abr/2023 * 10 págs. * edição digital * Renato Rosatti – renatorosatti@yahoo.com.br.

JUVENATRIX * textos sobre horror, suspense, ficção e fantasia, contos, destaque para Boris Karloff, etc. * nº 246 * mai/2023 * 12 págs. * edição digital * Renato Rosatti – renatorosatti@yahoo.com.br.

INTERVALO * edição dedicada ao futebol eletrônico * nº 53 * mai/2023 * 20 págs. * A5 * Francisco Filardi – Est. Adhemar Bebbiano, 257/306, bl. 3 – Rio de Janeiro – RJ – 21051-900 – intervalo.rj@gmail.com.

INTERVALO * regulamento da promoção “In Trash We Trust” * mai/2023 * 1 págs. * A4 * Francisco Filardi – Est. Adhemar Bebbiano, 257/306, bl. 3 – Rio de Janeiro – RJ – 21051-900 – intervalo.rj@gmail.com.

JORNAL DO SÁBIO * textos, poemas, ilustrações, cartuns, etc. * nºs 1973, 1976, 1979 * 2023 * 1 págs. * A4 * Antônio Fernando de Andrade – jornaldosabio@gmail.com.

MIDIA PRESS MAIL ART * homenagem a C Mehrl Bennett, graffiti, poesia visual, mail art, etc * n° 87 * jun/2023 * 11 pág. * A5 * edição digital * **José Nogueira** – jn7400@gmail.com.

RAIO DA SILIBRINA * *causos e coisas de Palhano (CE) contados por Vlad (Mala Vêia), figura popular da cidade* * n° 7 * mai/2023 * 24 pág. * 105x150mm * edição digital * **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.

REBOCO CAÍDO * *textos, poemas, entrevista com a banda Leptosnoise, HQ de Edson Baptista* * n° 67 * mai/2023 * 12 pág. * A5 * ed. digital * **Fábio da Silva Barbosa** – fsb1975@yahoo.com.br.

RESTOLHOS DO FIM * *livro de poemas de Fábio da Silva Barbosa* * mai/2023 * 29 pág. * A4 * edição digital * **Fábio da Silva Barbosa** – fsb1975@yahoo.com.br.



QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

Paulo Joubert Alves enviou folheto da casa de chopp Blackwood usando personagens Disney; folheto ilustrado da Cemig sobre Desconto na Conta de Luz; folheto ilustrado com mensagem evangélica da All Nations Gospel Publishers; revistas ilustradas com contos de Fernando Sabino, edições do Instituto Fernando Sabino; manual de instruções ilustrado das Painelas de Pressão Clock; cartões telefônicos da Telebrás e de empresa telefônica turca.



FUÇANDO À TOA

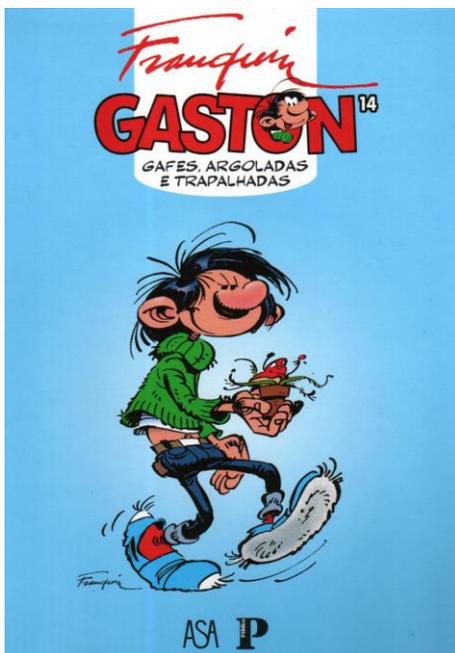
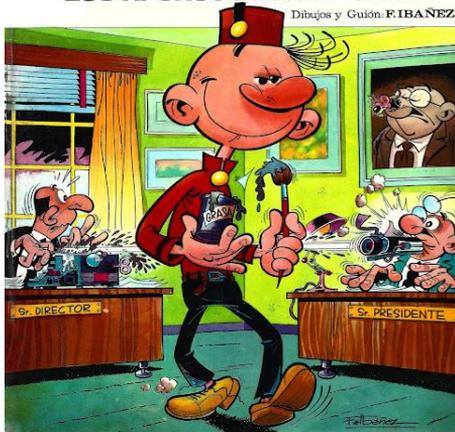
Essa eu descobri por acaso no **BloguedeBD**. Uma mostra de capas de Francisco Ibañez, criador de Mortadelo e Salaminho, apresentou este personagem El Botones Sacarino, para mim desconhecido. Já sabia que Ibañez “se inspirava” na obra de Franquin em Spirou, copiando piadas, cenas, soluções gráficas, etc., mas catar o personagem Gaston Lagaffe e colocar nele a roupinha do Spirou foi meio demais.

ASES DEL HUMOR presenta:

EL BOTONES SACARINO

LOS APUROS DEL DIRECTOR

Dibujos y Guión F. IBAÑEZ



MANTENDO CONTATO



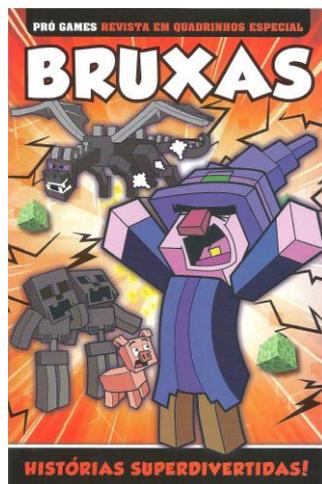
ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

COMO ANDA O MERCADO DE QUADRINHOS NAS BANCAS

Já há algum tempo, as bancas de jornais e revistas mudaram de função, agora viraram lojas de conveniência, vendendo todo o tipo de mercadoria, especialmente produtos de tabaco e alimentação e cada vez menos periódicos. Consequência da supremacia do mundo digital e do menosprezo do suporte de papel. Assim o espaço das revistas em quadrinhos tem diminuído e passado por uma monopolização. A editora Panini domina o mercado e as prateleiras com dezenas de revistas de super-heróis Marvel e DC e alguns congêneres. Também tem uma enorme fatia do segmento infantil com as revistas do estúdio Maurício de Sousa. As revistas dos personagens principais (**Mônica**, **Cascão**, **Magali**, **Cebolinha** e **Turma da Mônica**) viraram quinzenais (desde janeiro/2023), diminuíram de páginas (de 84 para 52) e tiveram o preço reduzido (de R\$ 9,90 para R\$ 6,90), numa nova estratégia de produção. Também foram lançadas novas revistas bimestrais com material de reprise: **Almanaque de Histórias Curtas da Turma da Mônica**, **Almanaque de Histórias Sem Palavras da Turma da Mônica** e **As Melhores Tiras da Turma da Mônica**. Também saiu a segunda minissérie da **Turma da Mônica Geração 12**, com três números (com os personagens com 12 anos de idade) e a **Turma da Mônica Jovem** está no número 20, para o público adolescente.

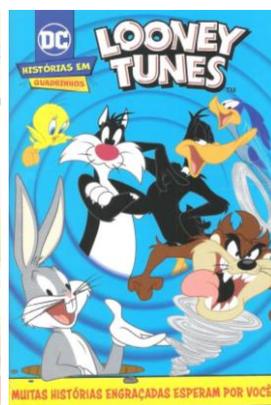
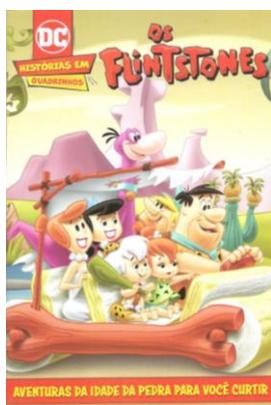
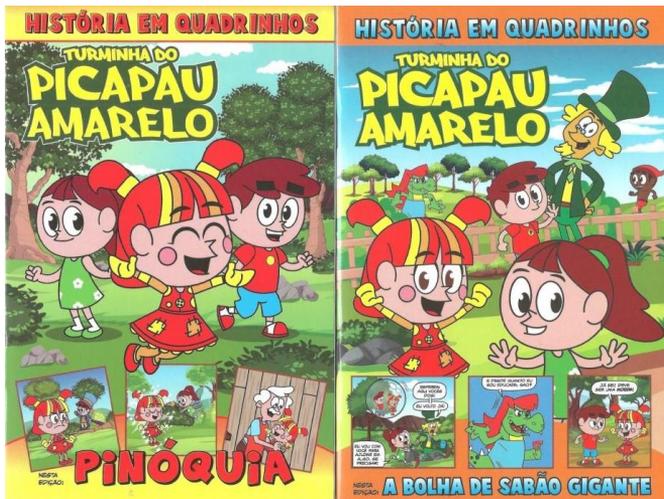
ON LINE EDITORA

Já o pouco espaço existente para as revista infantis é ocupado pela editora Culturama com as publicações Disney. O que sobraria para outras editoras? A única que tenta romper o bloqueio é a On Line Editora. Com a produção do quadrinista, editor e professor João Costa, a editora, durante anos, produz uma série com os personagens do game **Minecraft**. Com produção nacional, as HQs desenvolvem enredos com bruxas, zumbis, robôs e outros personagens relativos aos games. A estranheza é que os desenhos são produzidos em computador e não têm movimentos! Parecem até fotos de imagens dos games! Com roteiros de Edde Wagner, desenhos de João Costa e Rafa Brito e letras de Fausto Lopes, as HQs pró games são curtas e até divertidas, mas muito engessadas.



O mesmo tipo de quadrinhos congelados e a mesma equipe de produção são utilizados para o reaparecimento de personagens tradicionais. **Turminha do Picapau Amarelo** (36 pág., 13,5x20,5cm, colorido, lombada canoa, R\$ 7,99). Com o domínio público das obras de Monteiro Lobato, os livros do autor ganharam novas edições e a On Line resolveu criar as HQs do Sítio. A turma da Emília aparece com histórias curtas, todas feitas em computador e totalmente desanimadas!

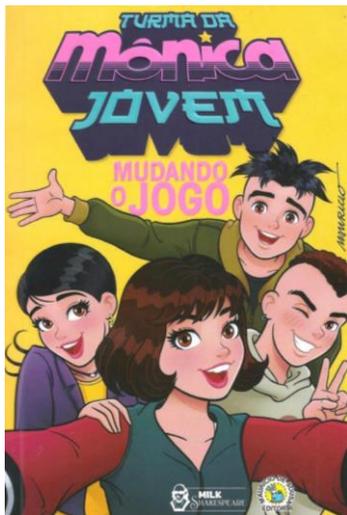
As grandes novidades são as quatro novas revistas com personagens há muito ausentes nas bancas. Dos estúdios de Hanna-Barbera, temos **Scooby-Doo!**, **Os Jetsons** e **Os Flintstones**. Com 36 pág., tamanho 13,5x20,5cm, lombada canoa, R\$ 7,99. Também saiu **Looney Tunes**, no mesmo formato, com HQs da turma do Pernalonga. Todas as HQs são de produção americana atual, com personagens clássicos em divertidos argumentos e desenhos redondos.



Algumas curiosidades sobre essas edições. Todas são impressas na Índia (quatro por vez na mesma máquina gráfica para sair mais barato!), têm capa cartonada e papel de miolo off-set. Todas as histórias apresentam a equipe de produção americana com roteirista, desenhista, artefinalista, colorista e editor. Tudo certo, mas também é indicado o letrista americano! Quem seriam os letristas brasileiros? Outra falta de cuidado na edição nacional é que alguns balões são repetidos! Dois personagens têm a mesma fala num mesmo quadrinho! Nas quatro novas revistas em três situações esse erro ocorre!

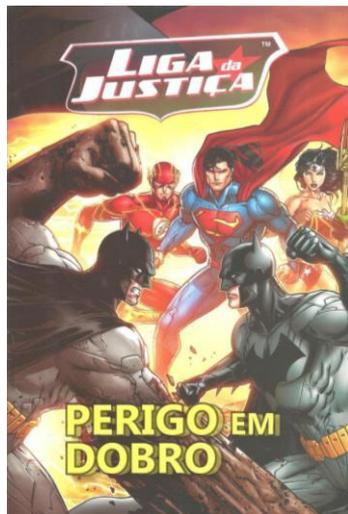
Outra tropeçada é a quantidade de páginas por história. Nas revistas **Scooby-Doo** e **Os Jetsons**, as aventuras começam na segunda capa e terminam na terceira capa! Já na **Os Flintstones**, a primeira HQ começa na página 3, mas a última vai até a terceira capa! Só em **Looney Tunes**, as HQs ficam no miolo da revista. Mais um problema de edição. Por certo as revistas originais tinham mais páginas e cabiam no miolo!

A On Line Editora também comprou direitos autorais dos personagens da DC Comics. Não para os quadrinhos, mas em histórias ilustradas infantis. Saiu **Liga da Justiça** (32 pág., 16x24cm, colorida, capa cartonada, lombada canoa, R\$ 14,99). Na história *Perigo em Dobro*, os super-heróis da Liga da Justiça enfrentam Cara-de-Barro e, até a derrota do vilão, destroem a cidade de Gotham City! Com roteiros de John Sazaklis e ilustrações de página inteira de Jeremy Roberts, a edição é só um subproduto das publicações principais de quadrinhos.



CURTAS! CURTAS! CURTAS!

As bancas também receberam uma nova edição dos personagens da **Turma da Mônica Jovem**. Tratam-se de livros com a roteirização dos episódios dos personagens de Maurício de Sousa para a série animada exibida na Cartoon Network. São quatro livros com três histórias cada (100 pág., 13,5x20,5cm, lombada quadrada, R\$ 19,99). Numa coedição da MSP com a Faro Editorial, pelo selo Milk Shakespeare, a coleção está nas bancas e nas livrarias. O primeiro número, **Mudando o Jogo**, tem uma sacolinha amarela como brinde.



Em comemoração aos 60 anos da criação da personagem Mônica do Maurício, estão sendo criadas várias intervenções em várias cidades do país. Uma das primeiras é a colocação de um Sansão gigante deitado na fachada do Conjunto Nacional na cidade de São Paulo, localizado na Avenida Paulista. O balão colossal ficará todo o mês de maio no local.



E da série “personagens não mais utilizados da MSP”, encontramos Esquilito, numa tira do Penadinho republicada na revista **As Melhores Tiras da Turma da Mônica** nº 3. Um esqueleto do tamanho de um humano aparece na tira possivelmente publicada entre as décadas de 1970 e 80 (pelo estilo do desenho) que não teve ter mais aparecido, assim como outros personagens que eram criados e testados nas tiras e nas páginas dos quadrinhos. Valeria um ressurgimento ou até uma reencarnação!



Os governos, quer democráticos ou autoritários, sempre procuram formas de comunicação ou marketing para popularizar seus regimes. São formas de aproximar suas administrações ou figuras públicas da população em geral e de seus eleitores.

Alguns até arriscam entrar no mundo pop para prevalecer suas imagens. É o caso do autocrata Nicolás Maduro da Venezuela. Foi criada uma série de desenhos animados com o personagem Super Bigode e sua Mão de Ferro (Súper Bigote y su Mano de Hierro), transmitida pela TV oficial VTV, desde dezembro de 2021. Com uniforme clichê de super-herói (capa, cueca em cima da calça, bota e tudo mais!), o personagem combate o imperialismo americano. Já existem bonequinhos com o personagem. Não se tem notícia sobre uma versão em quadrinhos.



WORNEY ALMEIDA DE SOUZA

ROMANCE EM QUADRINHOS

Lio Guerra Bocorny

Alguns anos após ter lançado **Romance Ilustrado**, Roberto Marinho retorna ao tema dos quadrinhos clássicos com o título algo parecido.

Romance em Quadrinhos apareceu em fevereiro de 1956 voltado a obras célebres de consagrados escritores brasileiros, valorizados por ilustradores de grande talento.

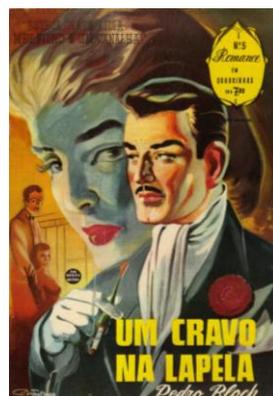
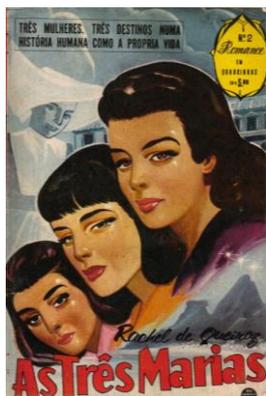
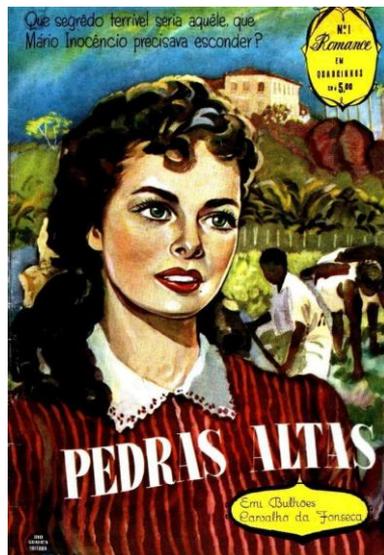
A interessante série teve apenas 10 edições, pois em setembro do ano seguinte deixaria de existir.

Não podemos deixar de citar as obras e os autores que desfilaram na saudosa revista muito bem ilustrada por notáveis desenhistas como Gil Coimbra, Gutemberg Monteiro, Eduardo Barbosa e Luiz Alberto Marques.

Foram as seguintes obras-primas de nossa literatura:

1. **Pedras Altas** de Emi Bulhões Carvalho da Fonseca.
2. **As Três Marias** de Rachel de Queiroz.
3. **As Minas de Prata** de José de Alencar.
4. **Olhai os Lírios do Campo** de Érico Veríssimo.
5. **Um Cravo na Lapela** de Pedro Bloch.
6. **As Mulheres de Mantilha** de Joaquim Manoel de Macedo.
7. **Naufrágio no Porto** de Lazineira Luís Carlos.
8. **A Ilha Maldita** de Bernardo Guimarães.
9. **Eurídice** de José Lins do Rego.
10. **Montanha** de Ciro dos Anjos.

Uma obra de cada um dos dez escritores mais consagrados do país, até aquela época.



Nota: Os sites **Guia dos Quadrinhos** e **Guia RGE** informam a existência de um nº 11 da coleção com o título **A Mulher de 30 Anos** de Honoré de Balzac. Embora obra e autor não sejam brasileiros, a adaptação para quadrinhos foi feita por Gutemberg Monteiro.

SHAZAM

Pedro José Rosa de Oliveira

A Ebal lançou, em setembro de 1973, a revista **Shazam**, com as aventuras do Capitão Marvel e da Família Marvel. Esta revista foi a primeira do Capitão Marvel pela DC, quando esta comprou os direitos autorais do herói em 1972. Para inaugurar a volta do Capitão Marvel no Brasil, depois de um longo período sem publicações regulares por aqui (quase 20 anos), Aizen organizou um coquetel de lançamento, chamado de “Cacharolete Shazânico” (mas de baixo poder explosivo) como estava escrito no convite.

Neste coquetel foram distribuídos 300 exemplares de **Shazam** número 1 antes de irem para as bancas. Além do gibi também foram distribuídas as sobrecapas que acompanhavam os gibis com detalhes, descritos abaixo, sobre o evento, o gibi e espaço reservado para autógrafos.

Edição de Pré-Lançamento

Tiragem limitada: 300 exemplares

- Sujeita a correções e imperfeições

- Especialmente impressa e encadernada para os convidados que comparecerem ao Cacharolete Shazânico (de pouco poder explosivo), realizado às 17 horas do dia 17 de agosto de 1973.

- Exemplar não vendável, inalienável, intransferível e de indubitável valor econômico-financeiro.

- Tal como o Capitão Marvel, que esteve “hibernando” durante quase vinte anos, este exemplar deve ficar resguardado, em cápsula do tempo, até 2000 A.D.

- O jovem Mitchell Medhy, de 18 anos de idade, de Carmichael, Estado norte-americano da Califórnia, comprou um exemplar da revista Action Comics, nº 1 (junho de 1938), que publicou a primeira história-em-quadrinhos de Super-Homem, pela quantia recorde de US\$ 1.801,26, que corresponde a Cr\$ 12.500,00 – noticiou a revista Newsday (15/5/73).

Mas este gibi é marcado por um fato curioso. O exemplar que foi distribuído no coquetel não foi para a banca. Tenho o seguinte relato feito pelo grande Oscar Kern a respeito deste tema, descrito em 2006 no saudoso grupo Gibihouse:

“No dia seguinte ao coquetel na Ebal, eu estava na Abril, conversando sobre roteiros, e ganhei um exemplar de **Shazam** trazido não lembro por quem que esteve lá, e que trouxe também uma pequena bomba: a RGE proibiu o uso do título “Shazam”, que a ela pertencia na época em que editava outra revista com o mesmo nome (lembram dela, claro). A Ebal, então, inutilizou todas as capas e imprimiu novas, com o título “Super-Heróis” (escrito em uma pequena faixa vertical no canto direito). Continuou, no entanto, usando o logotipo “Shazam”, já que, acima dele, vinha a frase: O Capitão Marvel Exclama.”

Ou seja, a RGE não permitiu que a Ebal utilizasse o título “Shazam”. Então tiveram que mudar para “Super-Heróis”. Ficou como “Super-Heróis – Shazam”. A Ebal destruiu todas as capa já impressas e refez com o título “Super-Heróis” dentro de um círculo superior esquerdo. Além desta diferença, existem mais duas. No expediente da página 3 inseriram “Super-Heróis” no início e final da primeira linha. A outra diferença é que são 3 grampos nas revistas distribuídas no coquetel e 2 grampos nas que foram para banca.



JOSÉ RUY

UMA HISTÓRIA DE AMOR E DEDICAÇÃO À BD

Henrique Magalhães

A longevidade do fanzine **QI** já é algo extraordinário em nosso fandom, assim como o seria no cenário profissional de edição no Brasil. Trabalho abnegado de seu editor, o quadrinista e pesquisador Edgard Guimarães, o fanzine é uma referência incontornável a todos os que têm interesse pela HQ, em particular pela produção independente. Desde 1993 Edgard vem editando bimestralmente sua publicação, com regularidade e melhoramentos constantes.

De pequeno boletim que servia à guisa de recenseador dos fanzines lançados no país – inicialmente chamava-se **Informativo de Quadrinhos Independentes**, hoje apenas **Quadrinhos Independentes** –, o fanzine foi ganhando corpo até se transformar em uma revista que varia entre 36 e 44 páginas, com quadrinhos, ilustrações, cartuns, artigos, resenhas, informações e muitas, muitas cartas em que os leitores contribuem com verdadeiros dossiês sobre os bastidores dos quadrinhos no país e no mundo.

Um dos frequentadores assíduos das páginas de missivas do **QI** foi o quadrinista português José Ruy – sim, o fanzine costuma ultrapassar as fronteiras tupiniquins e encantar também os irmãos lusos. Além de correspondente sagaz, José Ruy contribuiu com alguns preciosos textos monográficos sobre autores e aspectos da BD (como são chamadas as HQs em Portugal, ou Banda Desenhada). Esses textos transformaram-se, pelas mãos de Edgard Guimarães, em encartes ao seu fanzine, que ele vai criando aos borbotões, tal é a dinâmica frenética dos leitores do **QI**, evidentemente motivados pelo caprichado trabalho desenvolvido no fanzine.

Em 23 de novembro de 2022 faleceu José Ruy causando comoção na cultura portuguesa. As BDs no país europeu têm status de arte há muitos anos e conta com uma produção editorial de fazer inveja a nós brasileiros. Se eles não tiveram um vigoroso mercado de fascículos em bancas, desde cedo dedicaram-se às narrativas longas, a ser publicadas em forma de álbuns.

O trabalho de José Ruy é um dos mais importantes testemunhos da qualidade da BD portuguesa, que projetou-se inclusive em nível internacional. Dono de uma profusão de álbuns de caráter histórico e de aventuras, José Ruy é a prova de que a formação humana de solidez cultural, o incrível talento para as artes gráficas e narrativas sequenciais fazem brotar uma obra consistente e fundamental, malgrado as dificuldades da cena.

José Ruy nasceu na Amadora, cidade situada na região de Lisboa, em 9 de maio de 1930.

Por anos enfrentou a censura da ditadura salazarista, esteve em atividade até o último momento criando, pensando e refletindo sobre quadrinhos, publicando em editoras do mercado sem nunca deixar de olhar com carinho e atenção ao meio independente, que fomenta a inquietação dos jovens e novos autores de todas as idades.

Com uma pesquisa meticulosa e precisa, Edgard Guimarães presta uma homenagem afetuosa a José Ruy, dedicando-lhe um opúsculo da série *Mestres das Histórias em Quadrinhos*, encartado na edição 181 do **QI**, de maio/junho de 2023. Que viva José Ruy!

Mestres das Histórias em Quadrinhos

6

JOSÉ RUY

Edgard Guimarães

José Ruy Manas Pinto nasceu em 9 de maio de 1930, em Amadora. Faleceu no dia 23 de novembro de 2022, na mesma Amadora, onde vivia.

Em janeiro de 1936, quando o jornal *O Mosquito* foi lançado, José Ruy, com menos de 6 anos, já se apresentou como "leitor". Devido ao seu entusiasmo ao receber do pai o primeiro número, ganhou uma assinatura do jornal. E teve sua foto publicada no n° 73, em junho de 1937.

Em 1937, José Ruy fez seu próprio *O Mosquito*, de apenas um exemplar, pois não tinha condições de fazer impressão de qualquer tipo. A "revista" durou até o décimo número, embora a partir do n° 5 tenha mudado o nome para *A Barata*.

Já em 1938 produziu um jornal usando um copiógrafo, método de reprodução muito comum na época. Novidades Cinematográficas teve 14 números com tiragem entre 20 e 30 exemplares.

Como o nome diz, não era uma publicação de histórias em quadrinhos, embora tivesse algumas.

Como José Ruy produziu muitos textos falando de sua trajetória, serão usados trechos de seus depoimentos para contar sua história.

"Em 1938, tinha eu oito anos, nos meus primeiros "fanzines", que não se chamavam assim nessa altura, usei o copiógrafo de gelatina, e fazia o original com tintas próprias a cores, que se vendiam em frascinhos. Havia azul escuro, vermelho e verde claro. O lapis-tinta recalcável fazia a cor roxa. O original era apostado na superfície da gelatina esfriada durante uns segundos, e depois bastava ir aplicando papel branco sobre o desenho decalcado e este ia sendo reproduzido. Permitta tirar 20 provas, e aí vezes mais."

Esse pendor para os desenhos e publicações próprias levou seu pai a matriculá-lo, aos 11 anos, na Escola de Artes Decorativas António Arroio. Em 1943 estava no 3º ano do curso de habilitação a Belas Artes.



O QUE É HISTÓRIA EM QUADRINHOS BRASILEIRA

Alexandre Nagado

resenha publicada nos sites Omelete e Bigorna em 2005

As histórias em quadrinhos produzidas no Brasil sempre enfrentaram altos e baixos em sua viabilidade e sobrevivência comercial. Porém, mesmo em momentos de mercado em baixa (como se vê atualmente), não faltam autores brasileiros produzindo, seja em fanzines, sites, publicações independentes ou buscando espaço no exterior. Com tudo isso acontecendo, é comum a discussão entre alguns pesquisadores sobre o que seria uma história em quadrinhos verdadeiramente nacional e não apenas produzida por brasileiros.

É sobre esse tema que se debruçam os autores Gazy Andraus, Edgar Franco, Henrique Magalhães, Marcelo Marat, Cesar Silva e Edgard Guimarães (este, também organizador da obra). A compilação das pesquisas e conclusões gerou o livro **O Que é HQ Brasileira**, da editora paraibana Marca de Fantasia, que tem produzido várias obras teóricas sobre quadrinhos e cultura pop.

O ponto de partida do livro foi um texto do pesquisador Moacyr Cirne datado de 1971, no qual ele defendia que nenhum super-herói brasileiro (no caso o antigo clássico O Judoka) poderia ser considerado realmente nacional, por ter sido criado seguindo modelos estrangeiros. Não bastaria um referencial geográfico para que isso o tornasse identificado como sendo de autoria nacional. Atualizando esse ponto de vista, trabalhos como Combo Rangers, Holy Avenger e tantos outros também não poderiam ser chamados de quadrinhos brasileiros por utilizarem inspiração em modelos vindos de fora. Esse raciocínio preconceituoso, controverso e radical de Cirne inspirou uma extensa pesquisa histórica e conceitual sobre o tema, levantando muitos pontos interessantes e polêmicos.

De modo bem didático, Cesar Silva enumera situações diversas, buscando e analisando definições geográficas, culturais e criativas que poderiam denominar uma HQ como sendo brasileira. Já Edgar Franco se mostra bastante contundente em sua crítica a estereótipos nacionalistas e oportunistas de autores interessados em agradar intelectuais, bem como a mentalidade colonizada de muitos autores, capazes apenas de fazer versões de seus heróis favoritos ou desenhar para o mercado estadunidense. A excessiva influência de modelos importados, especialmente dos EUA e Japão, é bastante explorada, deixando o trabalho bem atual. O capítulo de Henrique Magalhães versa sobre a longa tradição do humor no Brasil, citando autores muito ou pouco conhecidos que têm produzido tiras para a imprensa ao longo dos anos.

A impossibilidade de se concorrer com os preços baixos e a estrutura superior do material estrangeiro é mencionada como um dos fatores para a dificuldade na construção de uma identidade nacional. Mesmo que, afinal de contas, seja quase impossível construir tal identidade em um país com tantas diferenças regionais, misturas étnicas e centros urbanos cosmopolitas.

Os textos apresentam uma linguagem acadêmica, com tudo de bom e enfadonho que isso pode acarretar. Frases longas com divagações complexas e pontuadas por muitas citações podem afugentar o leitor habituado a uma leitura mais dinâmica e objetiva. Independente disso, a obra merece um olhar cuidadoso e pode servir como um ponto de partida para jovens quadrinhistas em busca de conhecimento sobre o pedregoso terreno em que se aventuram.

Concordando ou não com os pontos de vista apresentados, o leitor poderá ter um amplo leque de opiniões, sejam elas ponderadas, realistas ou radicais, mas todas embasadas em muita pesquisa e conhecimento de causa. A questão da identidade nacional é pertinente mas, na prática, pode não levar a lugar nenhum. Pois, como Edgar Franco bem define em sua participação, a preocupação maior de qualquer autor deveria ser apenas produzir material de qualidade.

MARAJÁ

A SENHORA
ABANDONA TODOS OS
SEUS FILHOS ?



CRARO QUE
NÃO!!!



QUANDO EU SEI QUEM É O PAI,
EU FAÇO DELÍVER!



